

PESQUISA COM OS PEQUENOS NEGÓCIOS DE MINAS GERAIS

HOME OFFICE

NATAL

RESTRICÇÕES AO FUNCIONAMENTO

AUXÍLIO EMERGENCIAL

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

SEBRAE MINAS

DEZEMBRO 2020



FICHA TÉCNICA

© 2020. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, desde que divulgadas as fontes.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

Unidade de Inteligência Empresarial

Av. **Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – CEP 30341-285 - Belo Horizonte - MG**

Telefone: 0800 570 0800 – Home: www.sebrae.com.br/minasgerais

SEBRAE MINAS

Presidente do Conselho Deliberativo | ROBERTO SIMÕES

Superintendente | AFONSO MARIA ROCHA

Diretor Técnico | JOÃO CRUZ REIS FILHO

Diretor de Operações | MARDEN MÁRCIO MAGALHÃES

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

Gerente | FELIPE BRANDÃO DE MELO

Equipe Técnica | PAOLA LA GUARDIA ZORZIN | JOSÉ WALTER DE LIMA MOTA

P474 Pesquisa com Pequenos Negócios de Minas Gerais: home office, Natal, restrições ao funcionamento e auxílio emergencial. / Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020
38. il.

1. Cenário econômico. 2. Pequenos Negócios. 3. Pandemia I. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. II. Título

CDU: 338.1:349.245

CRB6: 3271 - Yuri Gaspar Reis Martins

INTRODUÇÃO

Este relatório reúne os resultados das perguntas "extras" que fizeram parte das pesquisas do Índice de Confiança do Pequeno Negócio de novembro e dezembro de 2020. Ele traz informações sobre as seguintes temáticas:

Home office - Pesquisa de novembro

Natal - Pesquisa de dezembro

Restrições ao funcionamento - Pesquisa de dezembro

Auxílio emergencial - Pesquisa de dezembro

O objetivo é entender a opinião e o comportamento acerca desses aspectos, o que ajudará a explicar o seu nível de confiança, medido pelo índice, no desempenho da economia e de seu negócio.

O perfil do respondente e dos empreendimentos, apresentado ao final do trabalho, corresponde ao perfil da amostra da pesquisa de dezembro.

HOME OFFICE

- *A maioria dos respondentes (quase 60%) afirmou que sua empresa não tem condições de ter nenhum de seus colaboradores trabalhando em home em tempo integral ou parcial, mesmo se todas as adaptações necessárias fossem feitas. Se retirarmos da contagem aqueles que não souberam responder, esse percentual chega a 66% (74% para MEI e 53% para MPE).*

Esse dado mostra que a maior parte dos estabelecimentos de pequeno porte, principalmente os MEI, se vê engessada nesse sentido, sem ter como adotar o home office como medida de maior proteção à sua própria saúde ou a de seus funcionários ou como alternativa numa situação em que o empreendimento seja proibido de atender diretamente seus clientes.

Esse engessamento pode ser fruto de fatores como a própria natureza dos negócios, limitações em infraestrutura, como acesso a rede de internet eficiente, ou quanto à posse de aparelhos de comunicação necessários (computador, smartphone ou tablet).

Também pode ser resultado de dificuldades em visualizar ou adotar novos modelos de negócio, em que o home office se tornaria uma possibilidade. Por exemplo, sabemos que 36% dessas empresas, a maior parcela, são do comércio. Não seria mesmo viável o investimento no comércio digital por ao menos parte dessas empresas?

- *Dentre aquelas que afirmaram que suas empresas têm a possibilidade adotar o home office, pelo menos para algum dos colaboradores, a comparação da adoção do home office antes da pandemia com a situação no momento da coleta da pesquisa (novembro) mostra que o total de empreendimentos que não adotavam o home office passou de 50% para 36%, e os que adotavam para todos os colaboradores passou de 21% para 34%.*

Os dados comprovam como a pandemia provocou um aumento na adoção do home office dentre os pequenos negócios, muito significativo, tanto pelos MEI quanto pelas MPE.

- *Apesar das MEI terem afirmado, em maior proporção, que não têm condições de trabalhar em home office, as que responderam que têm condições adotam mais esse formato de trabalho do que as MPE. Dessas, são 33% o percentual de MEI que não pratica o home office, enquanto nas MPE são 39% o percentual em que ninguém pratica.*

Os MEI muitas vezes usam a sua própria residência como ponto local de seu empreendimento, e para esses o trabalho sempre foi em home office. Isso ajuda a explicar essa maior adesão ao home office pelos MEI que sabem que têm essa possibilidade.

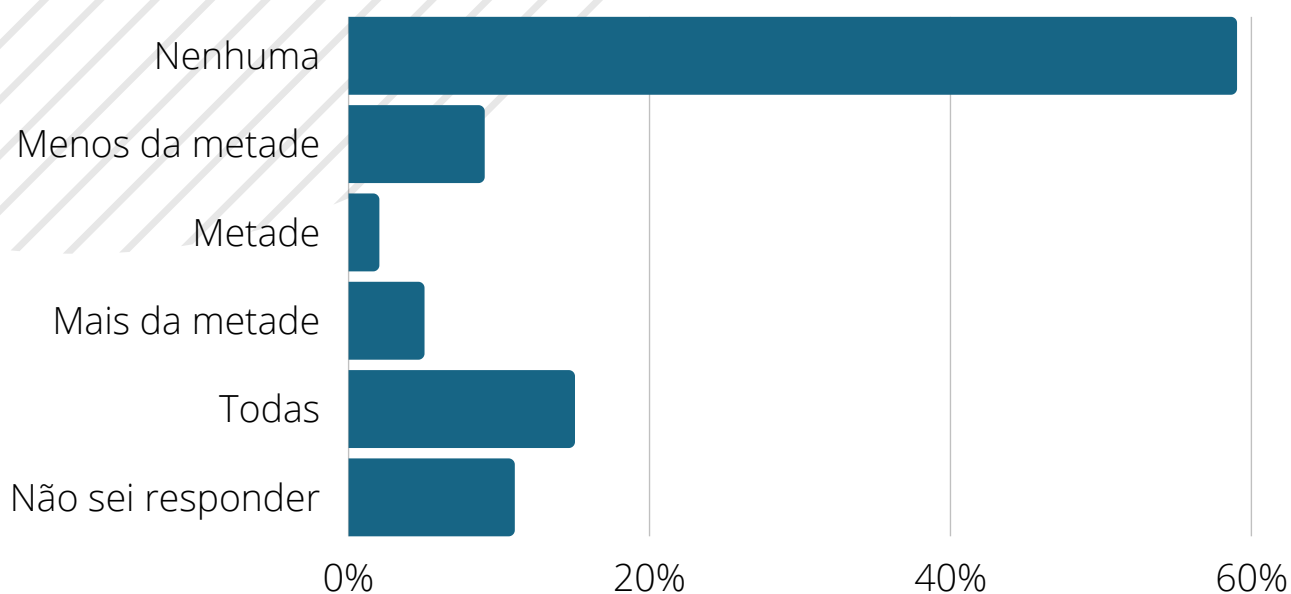
- *Dentre as empresas que adotam o home office, essa prática tende a diminuir após a pandemia: 32% afirmaram que devem diminuir ou acabar com o home office, e apenas 14% disseram que a prática deve se intensificar. A tendência de diminuição é muito maior entre as MPE do que entre os MEI.*

Apesar do aumento incontestável da prática do home office, esses resultados mostram uma tendência de queda com o fim da pandemia. Mais uma vez, o fato de muitos MEI terem sua residência como sede do empreendimento pode contribuir para que um percentual menor deles afirmem que vão deixar ou diminuir o home-office.

- *Há uma tendência em se avaliar de forma neutra o home office quanto ao quesito da produtividade. A maior parcela, 43%, acredita que esse efeito varia muito de situação para situação e 18% crê que não há efeito. Porém, dentre a minoria que acredita que há efeito, há um percentual maior que acha que ele é negativo (20% contra 8%).*
- *O parcela que podemos considerar "neutra" é praticamente a mesma para MEI e MPE. No entanto, dentre os que avaliam que o home office afeta a produtividade, os MEI tendem a avaliar bem mais negativamente (22% contra 8% dentre os MEI e 15% contra 11% dentre as MPE).*

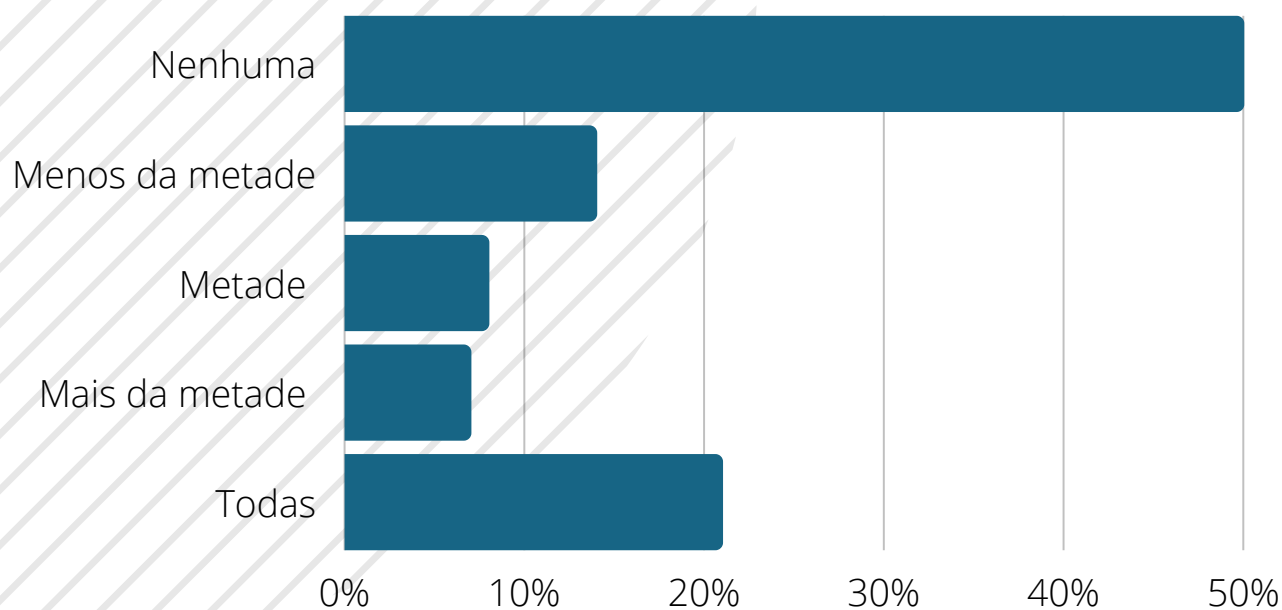
HOME OFFICE

Quantas das pessoas que trabalham em sua empresa teriam condições de praticar home office (trabalhar em casa) pelo menos parte do tempo, se fossem feitas todas as adaptações necessárias?

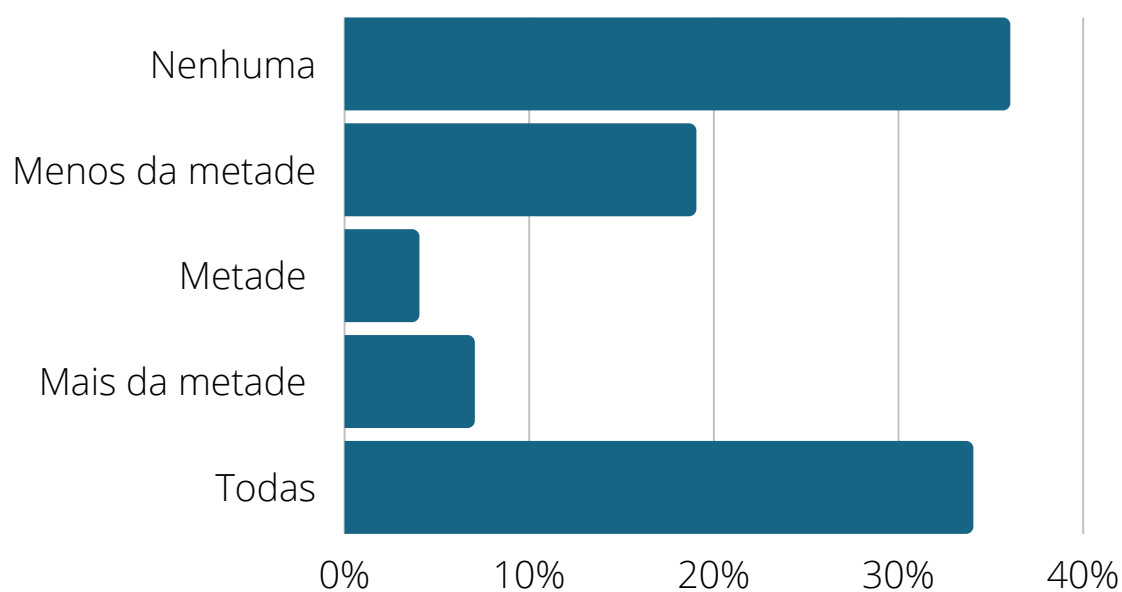


As próximas três perguntas sobre home office foram feitas somente para aqueles que não responderam "nenhuma" na pergunta anterior:

Quantas das pessoas que trabalhavam na sua empresa praticavam o home office integral ou parcial antes da pandemia?

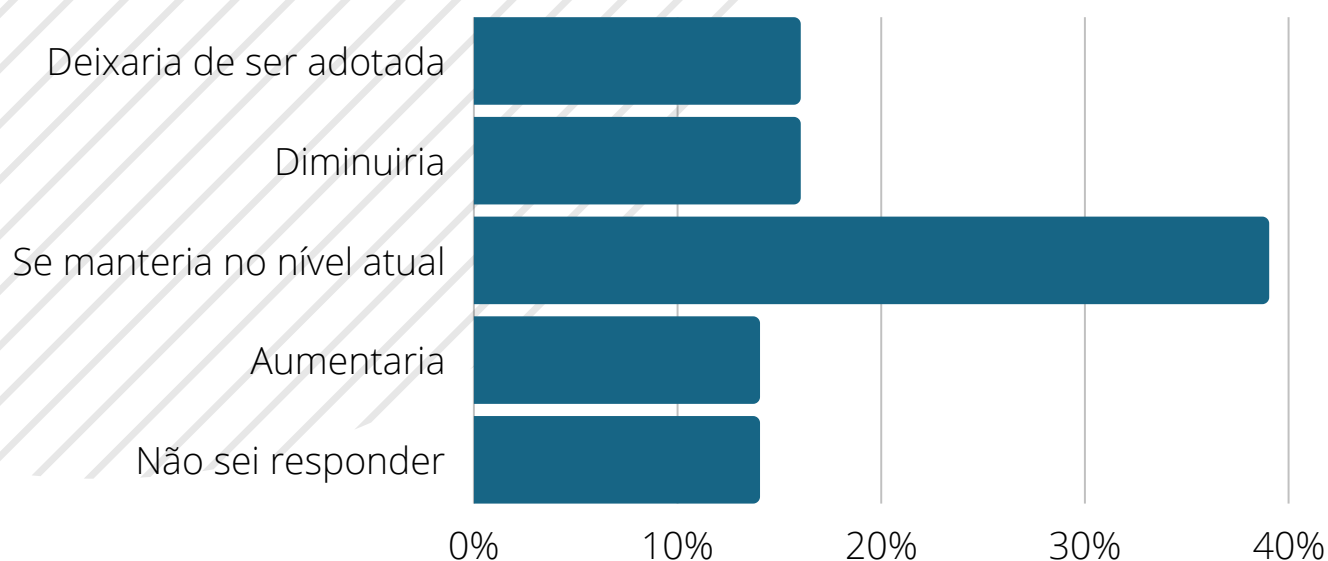


Do total de pessoas que trabalham em sua empresa, quantas praticam atualmente o home office integral ou parcial?

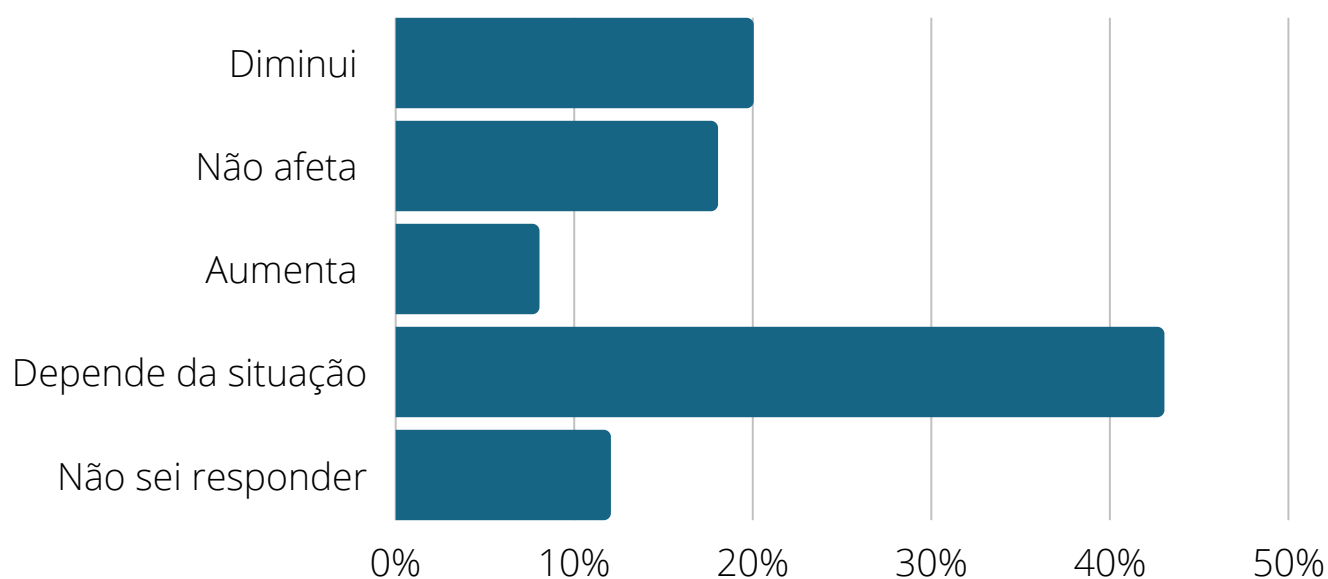


A próxima pergunta foi feita apenas para os que praticam o home office:

Imagine que a pandemia fosse controlada e não houvesse mais motivo para o afastamento social. O que você acredita que aconteceria futuramente com a prática do home office na sua empresa, nessas condições?



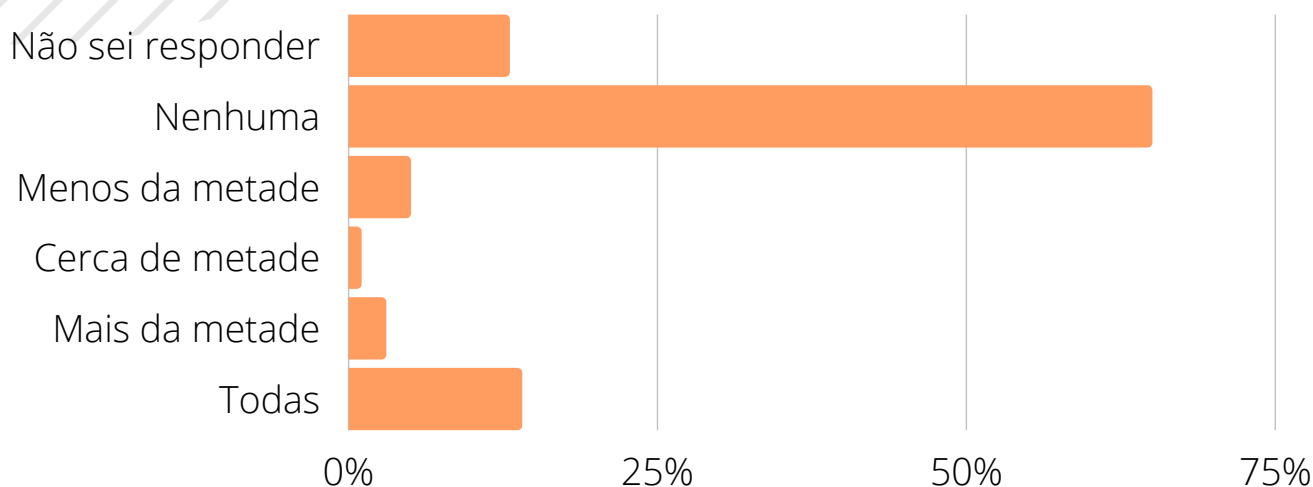
De forma geral, você acredita que a prática do home office afeta a produtividade?



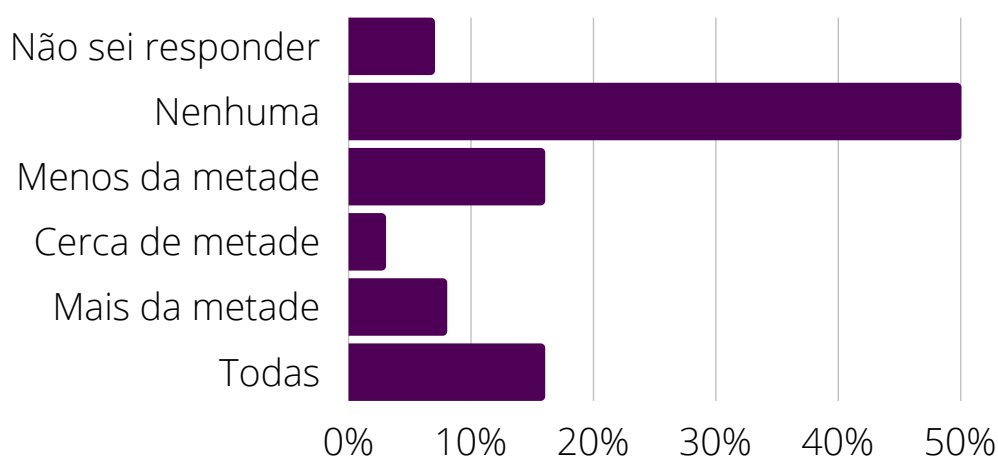
HOME OFFICE POR PORTE

Quantas das pessoas que trabalham em sua empresa teriam condições de praticar home office (trabalhar em casa) pelo menos parte do tempo, se fossem feitas todas as adaptações necessárias?

MEI



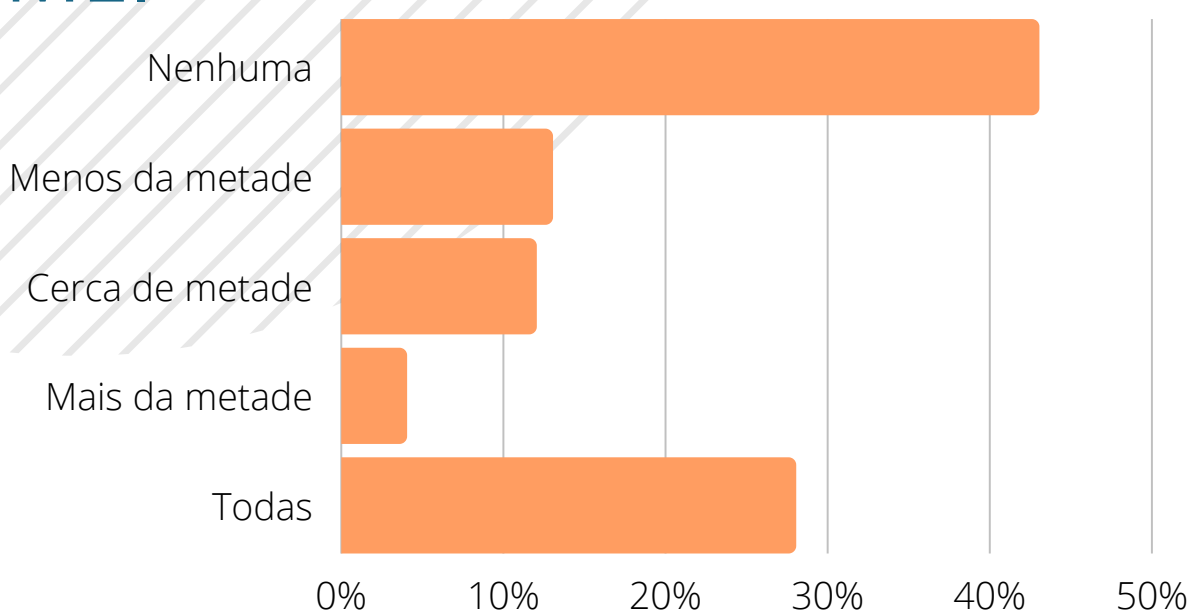
MPE



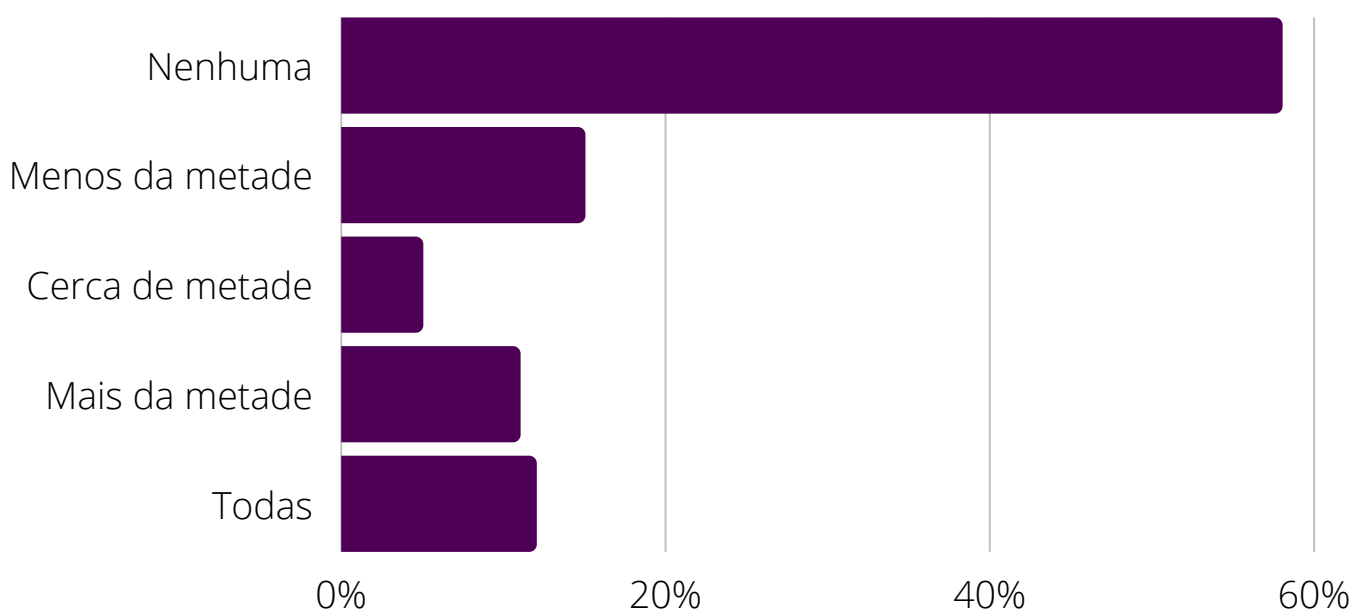
As próximas três perguntas sobre home office foram feitas somente para aqueles que não responderam "nenhuma" na pergunta anterior:

Quantas das pessoas que trabalhavam na sua empresa praticavam o home office integral ou parcial antes da pandemia?

MEI

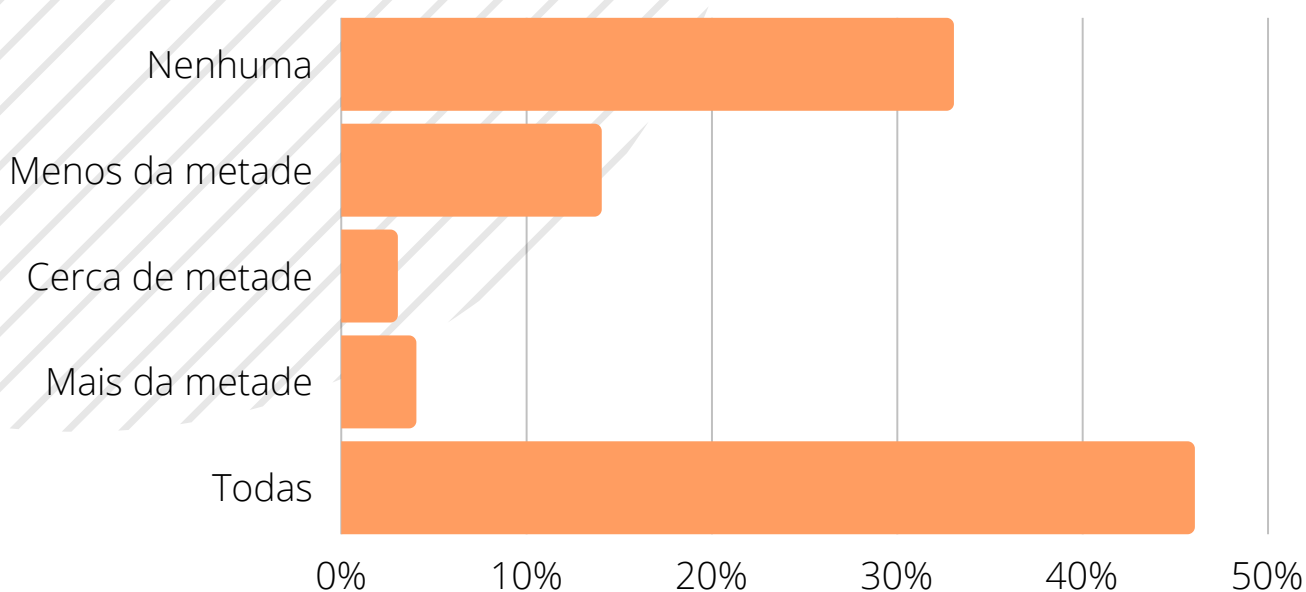


MPE

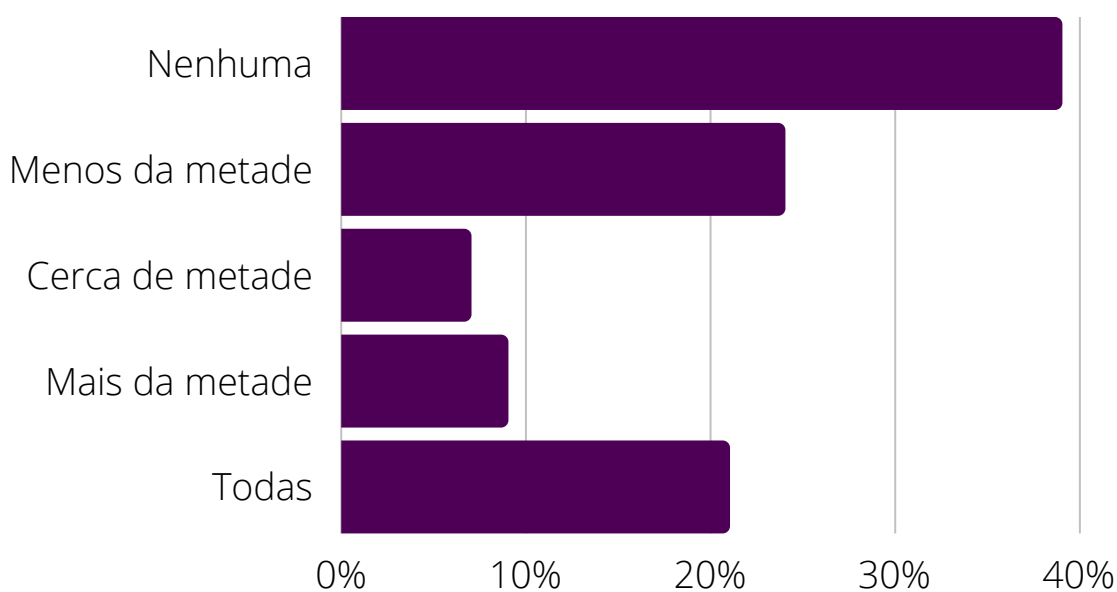


Do total de pessoas que trabalham em sua empresa, quantas praticam atualmente o home office integral ou parcial?

MEI



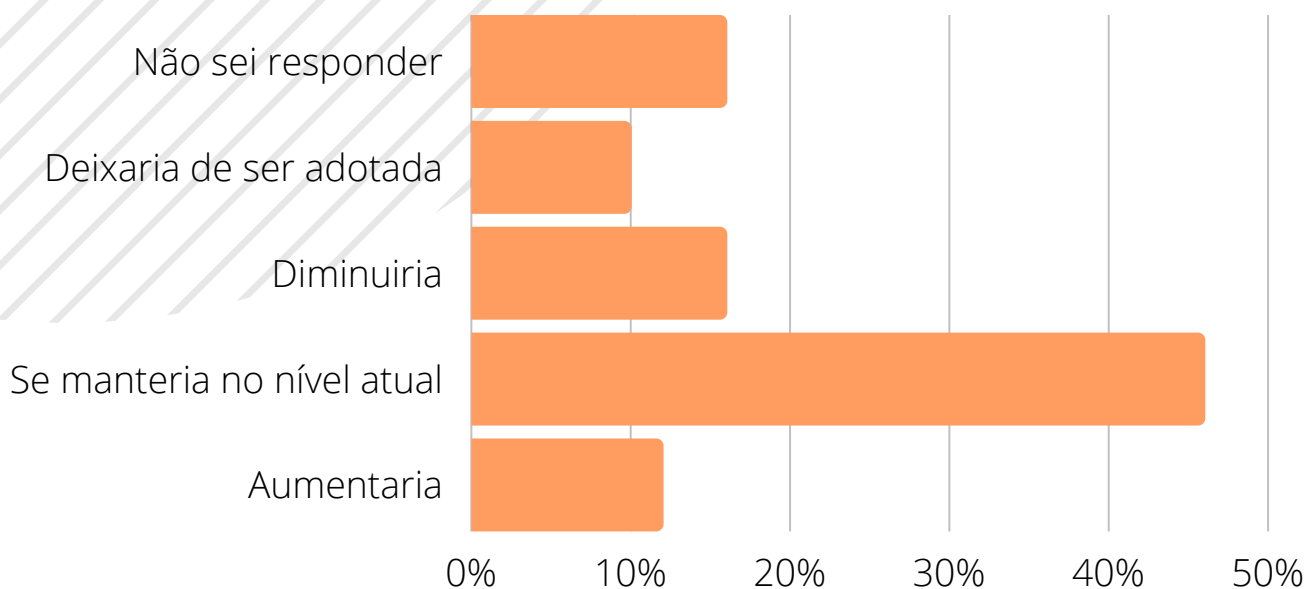
MPE



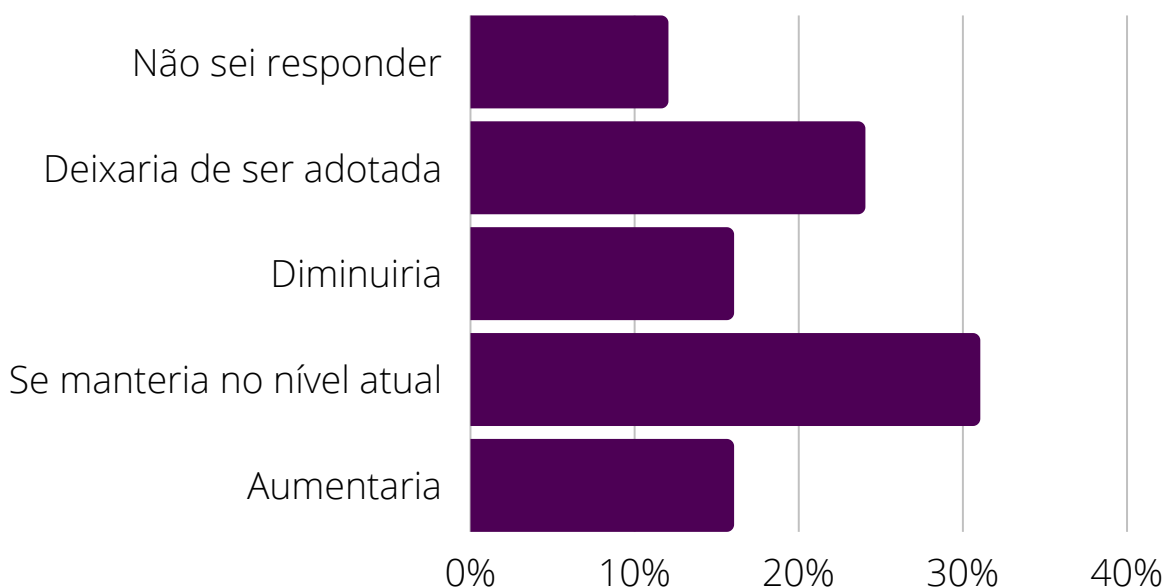
A próxima pergunta foi feita apenas para os que praticam o home office:

Imagine que a pandemia fosse controlada e não houvesse mais motivo para o afastamento social. O que você acredita que aconteceria futuramente com a prática do home office na sua empresa, nessas condições?

MEI

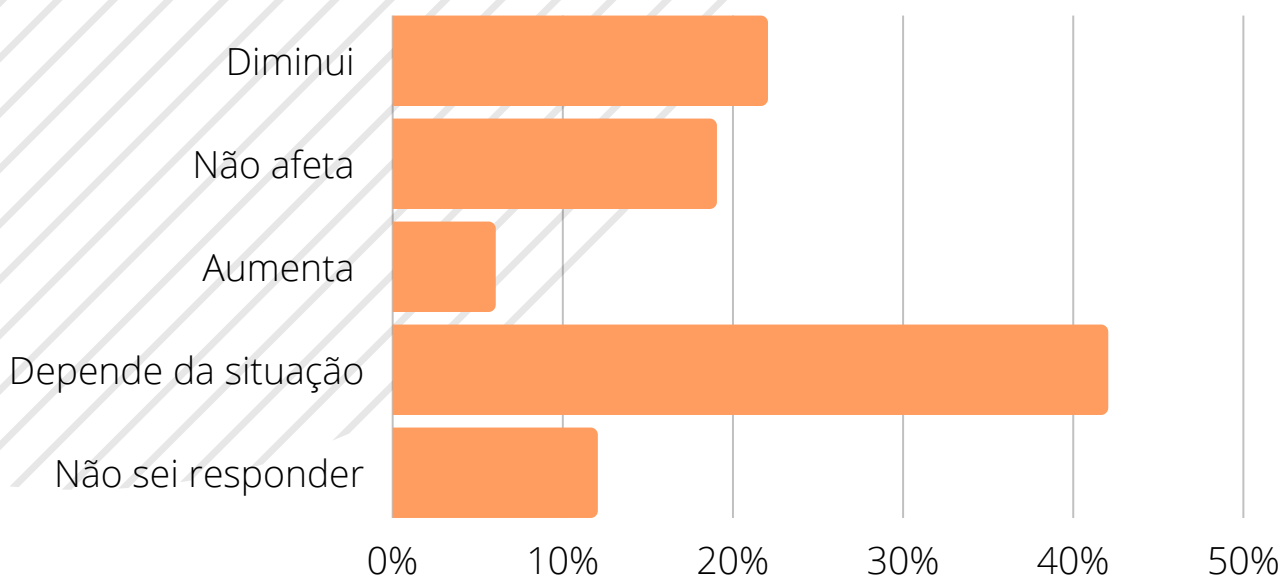


MPE

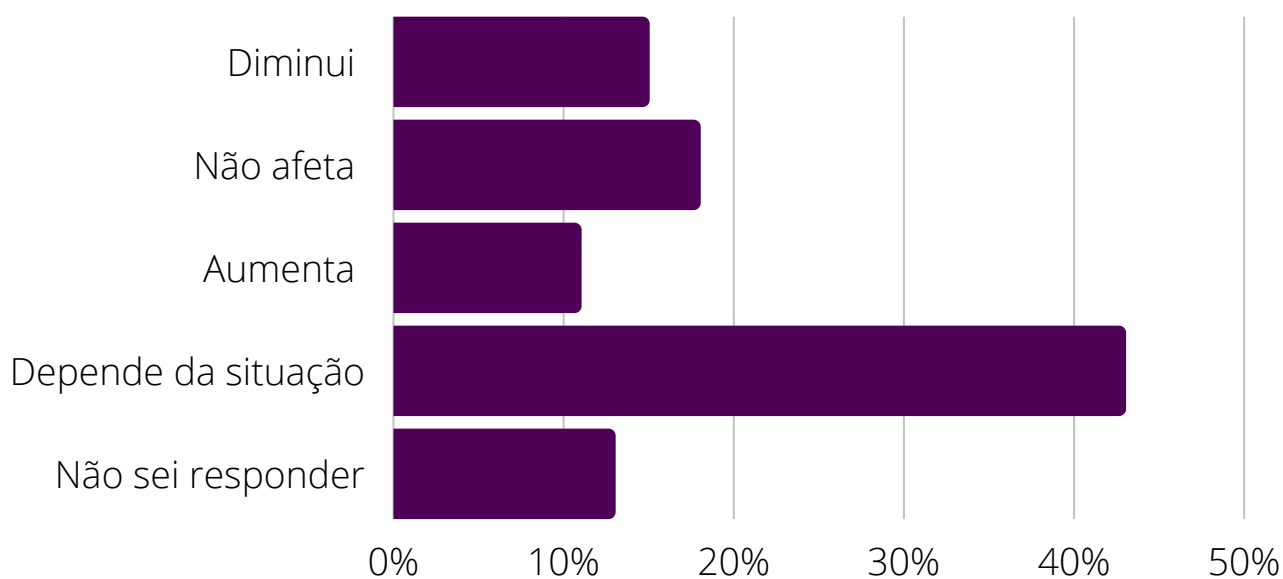


De forma geral, você acredita que a prática do home office afeta a produtividade?

MEI



MPE



NATAL

- *Metade das empresas afirmaram que geralmente o Natal é uma época que tem impacto sobre suas vendas/faturamento. Os MEI em geral sentem mais os efeitos do Natal do que as MPE.*

Devido à natureza de vários negócios, é certo que muitos não chegam a ser impactados pelo Natal. Porém, realmente é uma data poderosa para incentivar a economia, considerando que metade dos empreendimentos confirmaram sua influência.

- *Dentre os que são impactados pelo Natal, 35% disseram que ele será pior e 31% que será melhor que o de 2019. Ainda há percentuais altos que disseram que será igual (14%) ou que não souberam responder (20%). Um percentual bem menor de MEI acha que será igual, e estão mais divididos entre melhor ou pior.*

Isso era esperado: dada a dimensão da crise econômica provocada pela pandemia, teríamos um percentual significativo com expectativa que o Natal deste ano seja pior (35%). Por outro lado, o resultado não é tão negativo, na medida em que a maioria (65%) acredita que será melhor, igual ou não sabe.

Esse resultado indica que muitas empresas tinham esperança de recuperarem pelo menos parte do que deixaram de ganhar durante o ano e reflete, pelo menos em parte, o resultado positivo do esforço de adaptação das empresas ao "novo normal" (por exemplo, com o aumento da adoção de home office).

- *O Comércio era o setor com perspectiva mais estável para o Natal: 31% acreditando que vai ser melhor e 30% que seria pior. O setor de Indústria e Construção Civil estava otimista: quase 40% acreditava na melhoria e 22% na piora. O Setor de Serviços estava pessimista: quase 50% acreditava que seria pior e apenas 30 que seria melhor.*

Esses resultados refletem como os setores estão vivenciando de forma diferente a crise. Sabemos que o setor de Serviços está tendo uma dificuldade maior em sair da crise, principalmente porque muitos precisam que o atendimento seja presencial. E isso tem um impacto importante para a recuperação da economia, pois compreende 40% dos pequenos negócios. Também confirmamos a situação mais confortável e otimista do setor de Indústria e Construção Civil, cujo resultado contrabalanceia o resultado para os Serviços, e a situação geral ficou sendo de tendência à estabilidade, com leve pessimismo.

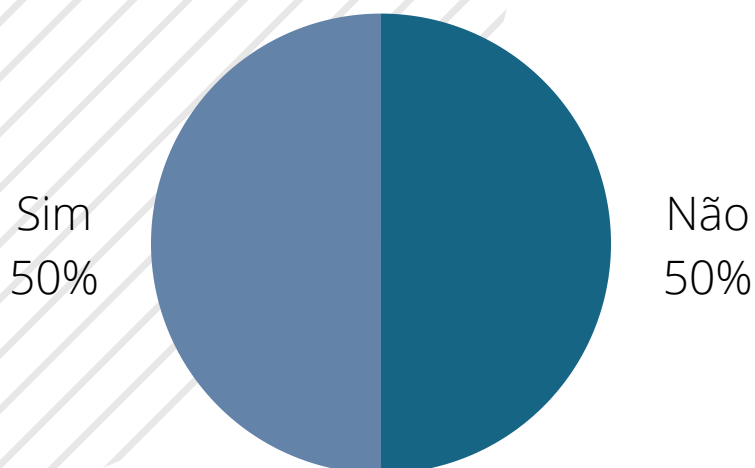
- *Ainda considerando apenas os que são impactados pelo Natal, 77%, tanto MEI quanto MPE, afirmaram que não pretendem fazer contratações temporárias neste final de ano.*

Esse dado é resultado tanto das expectativas de demanda, quanto de medidas de restrições de funcionamento (que estão sendo impostas ou que podem passar a ser adotadas) e também ao receio de se fazer gastos, dado que foi um ano em que o faturamento ficou muito mais abaixo que o normal para muitas empresas.

- *Daqueles que disseram que planejam contratar temporariamente (44 dos entrevistados), 44% pretende contratar apenas 1 pessoa e a maioria (78%) pretende contratar até 3 pessoas.*

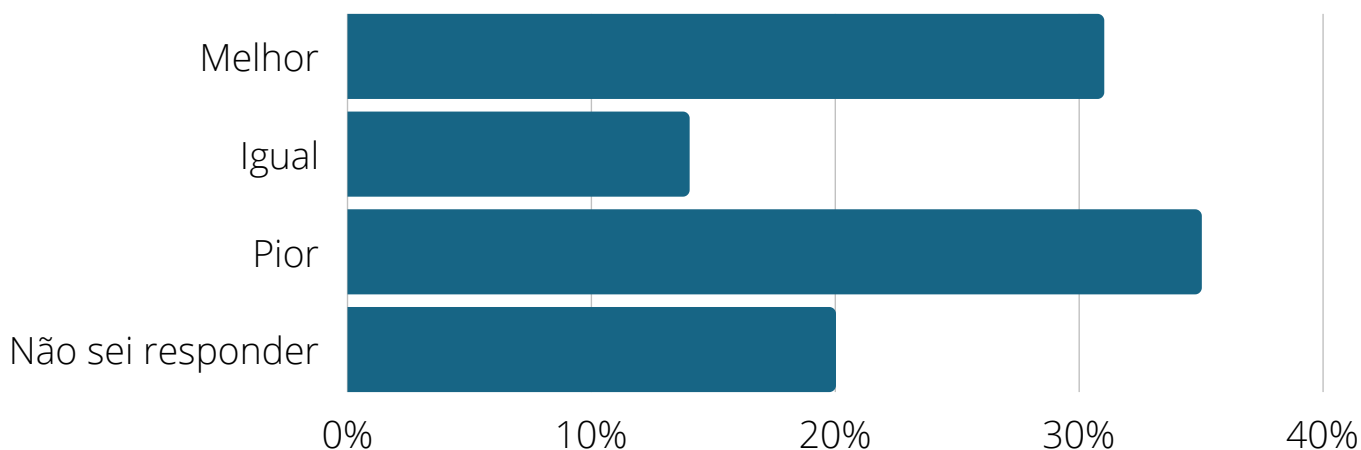
NATAL

O faturamento ou as vendas de seu negócio costumam ser positivamente impactados pelo Natal?

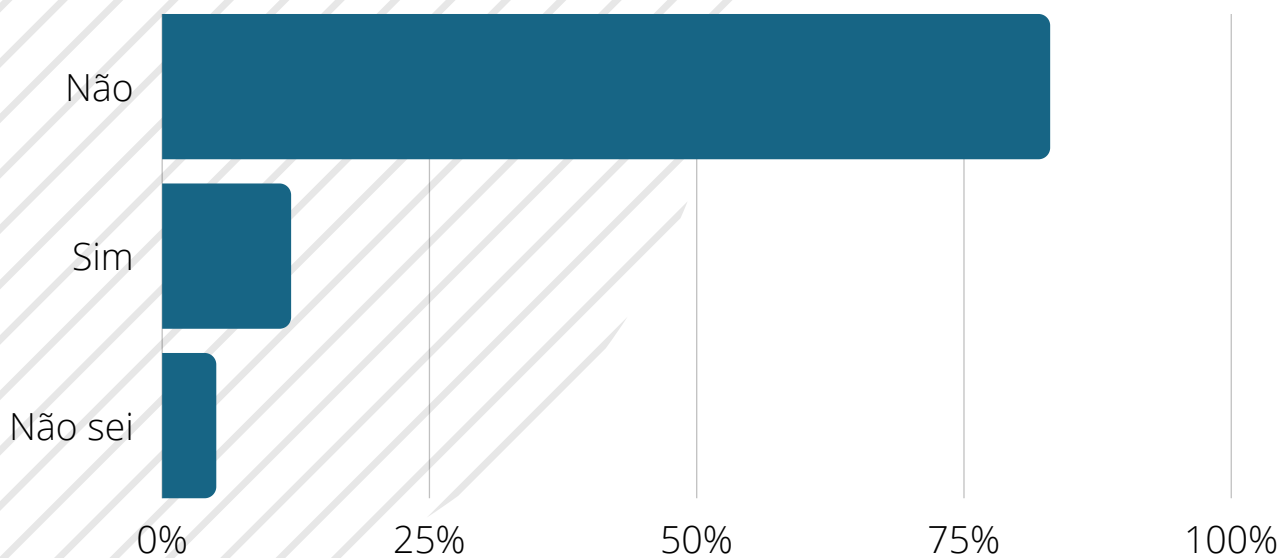


As próximas perguntas sobre o Natal foram feitas apenas para quem respondeu "sim" na questão anterior.

Em termos de vendas/faturamento, o desempenho de seu negócio no Natal deste ano será, em relação ao do ano passado:

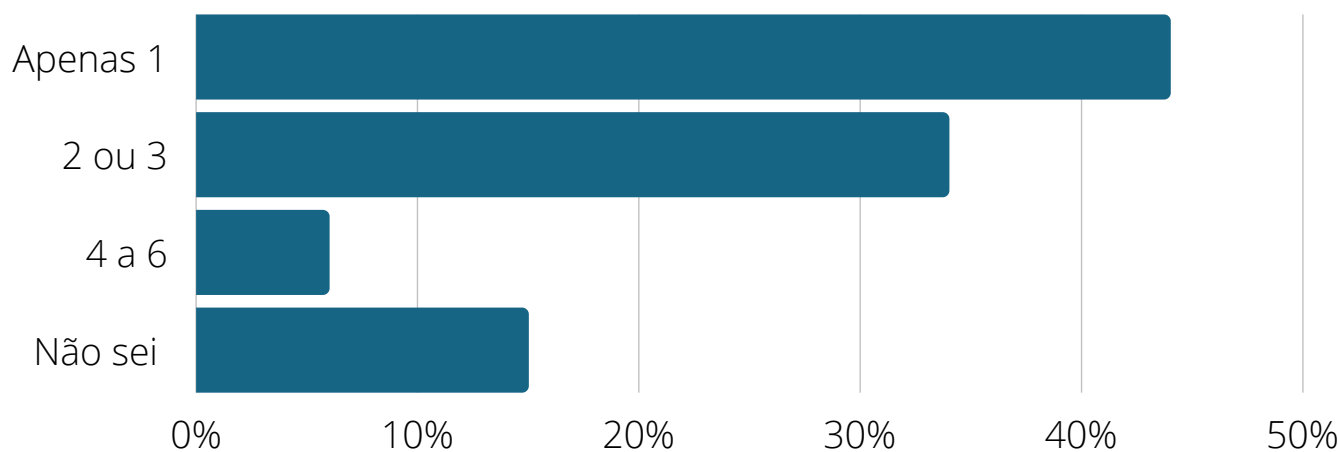


Sua empresa planeja realizar contratações temporárias neste final de ano?



A próxima pergunta foi feita apenas para aqueles que responderam "sim" na questão anterior:

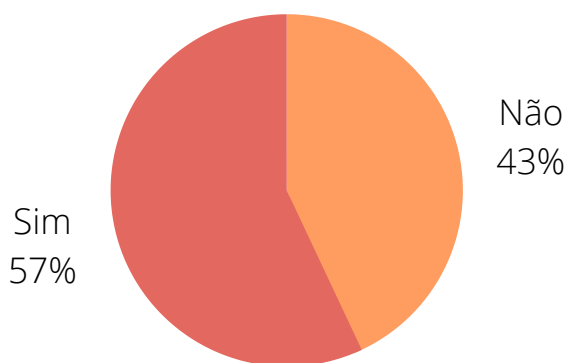
Quantos funcionários planeja(m) contratar temporariamente?



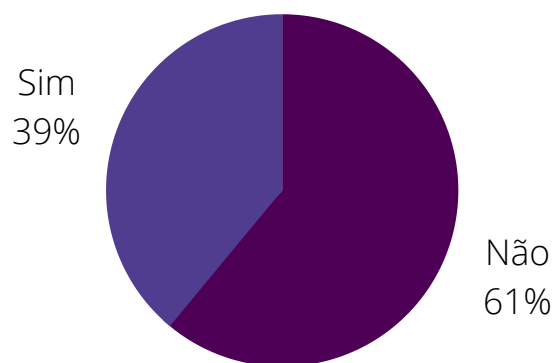
NATAL - POR PORTE

O faturamento ou as vendas de seu negócio costumam ser positivamente impactados pelo Natal?

MEI



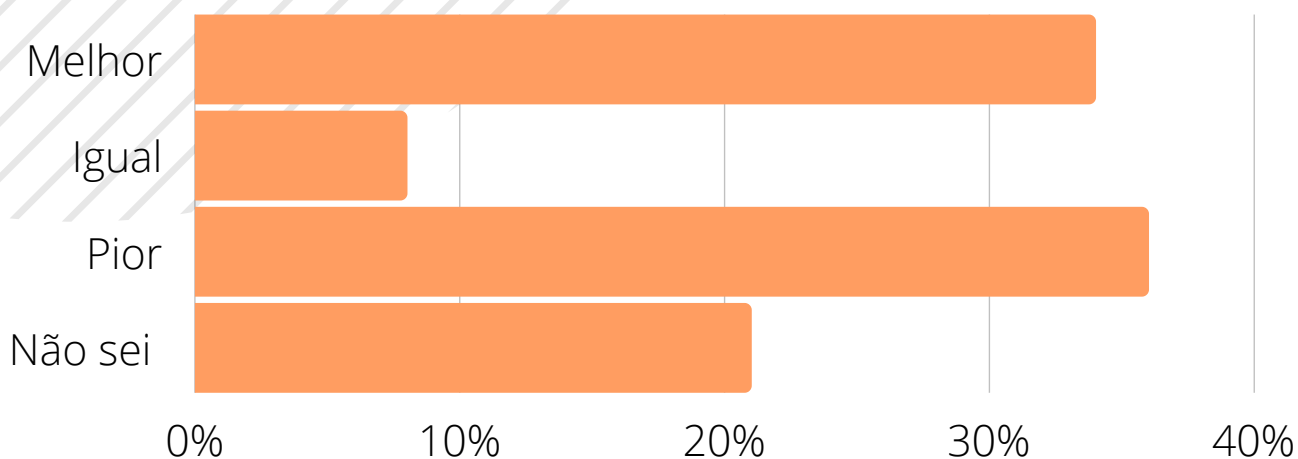
MPE



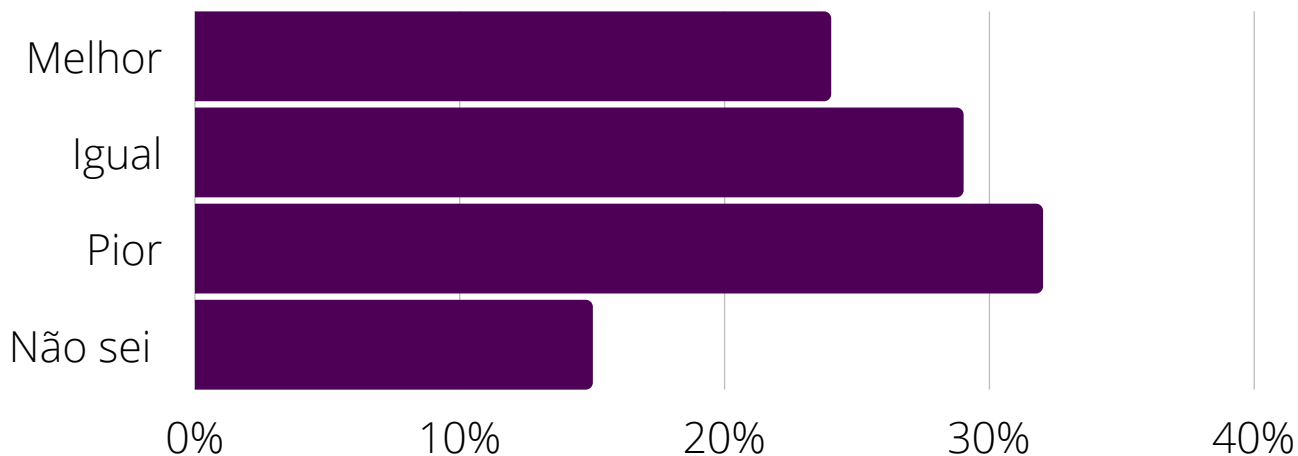
As próximas perguntas sobre o Natal foram feitas apenas para quem respondeu "sim" na questão anterior.

Em termos de vendas/faturamento, o desempenho de seu negócio no Natal deste ano será, em relação ao do ano passado:

MEI

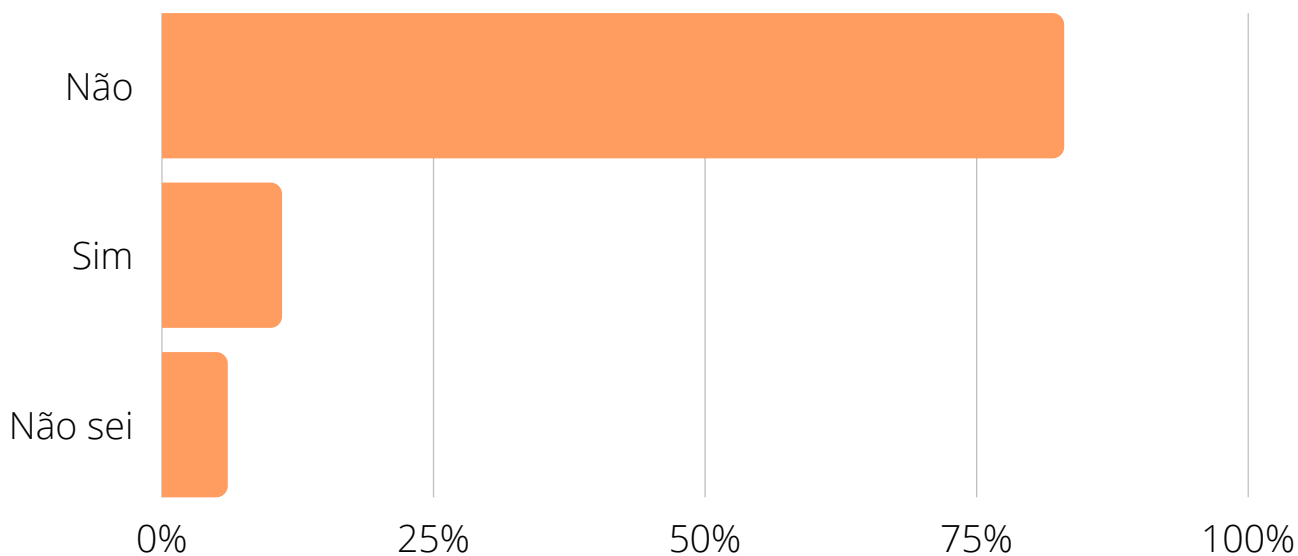


MPE

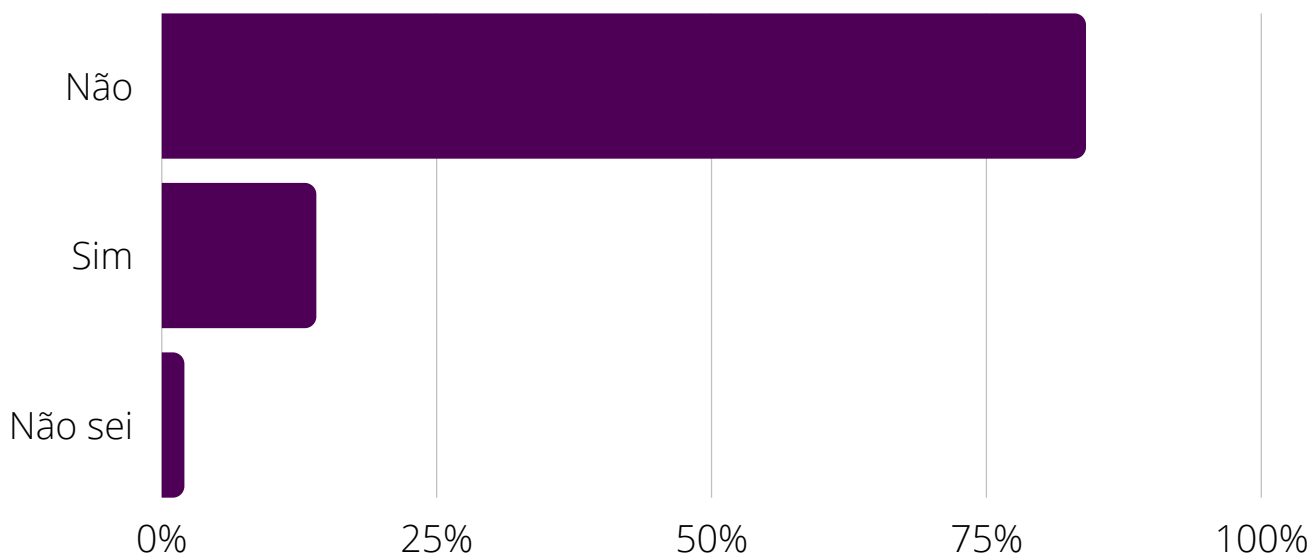


Sua empresa planeja realizar contratações temporárias neste final de ano?

MEI



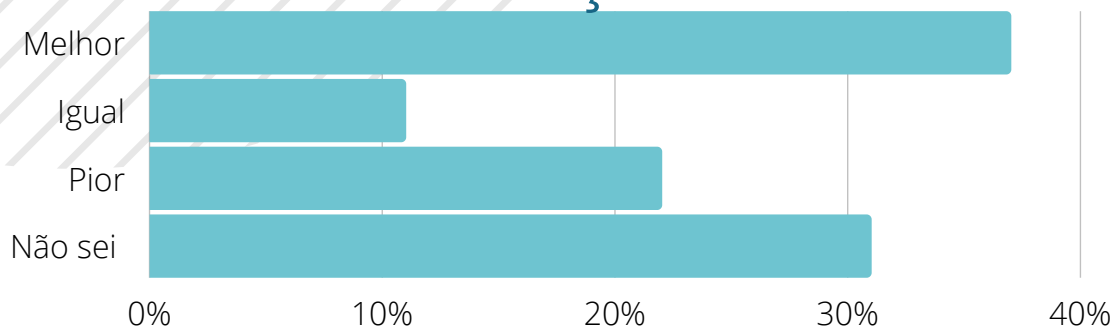
MPE



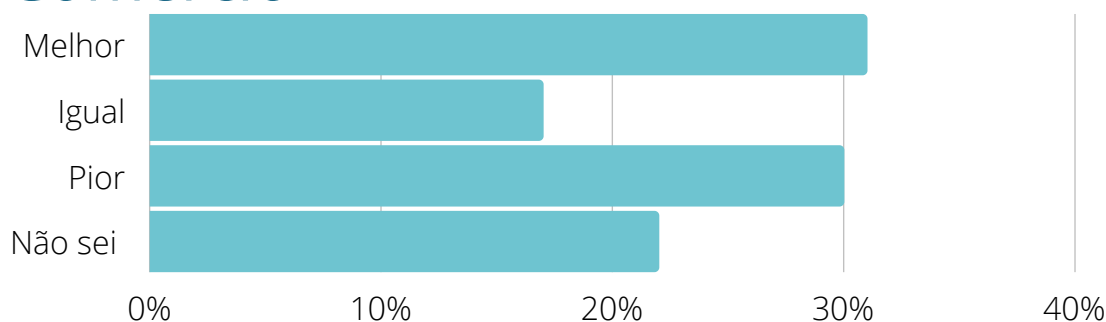
NATAL - POR SETOR

Em termos de vendas/faturamento, o desempenho de seu negócio no Natal deste ano será, em relação ao do ano passado:

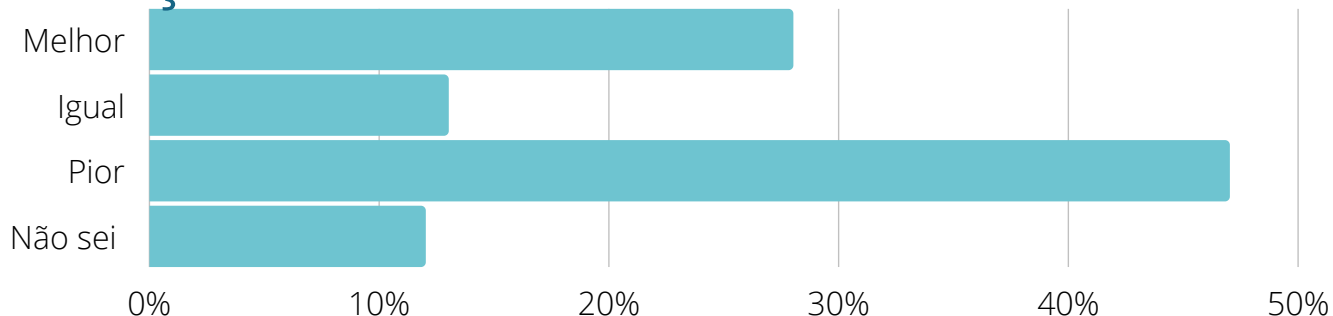
Indústria e Construção Civil



Comércio



Serviços



RESTRICÇÕES AO FUNCIONAMENTO

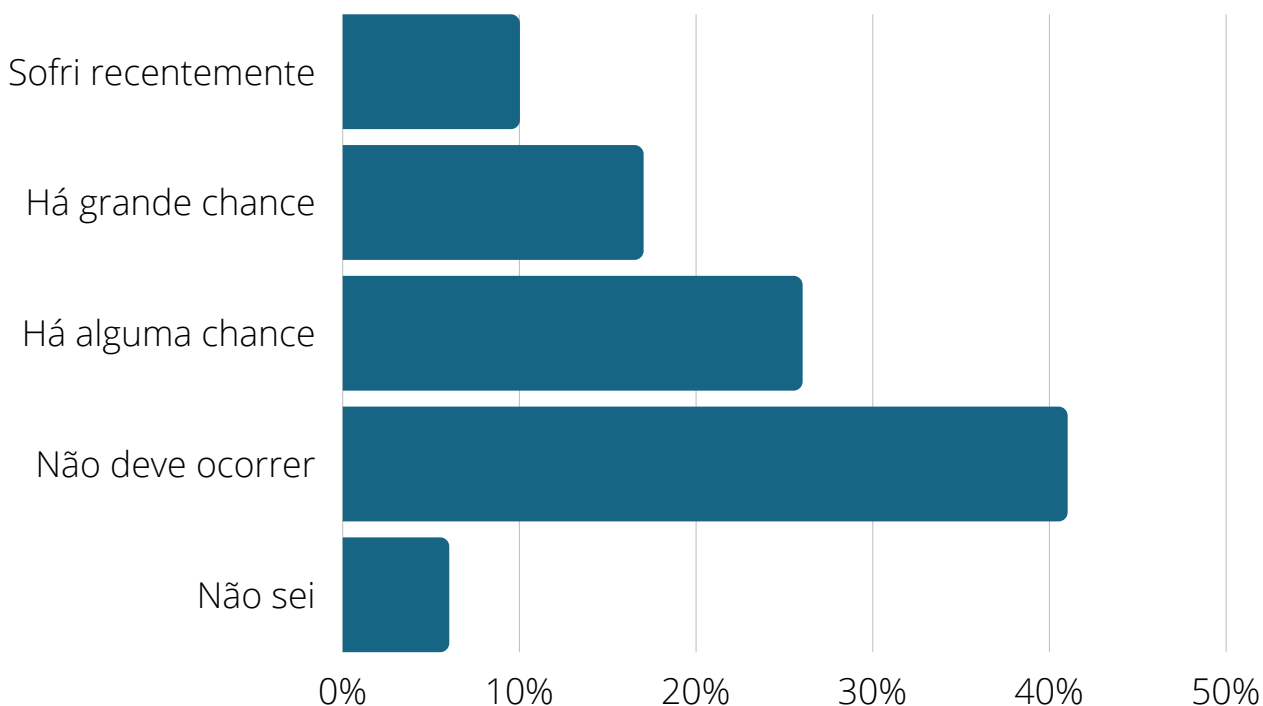
- *Em relação às medidas governamentais que possam restringir ou impedir o funcionamento dos seus negócios, quase 45% acreditam que a situação poderá acontecer nos próximos três meses, e 10% haviam sofrido alguma restrição recentemente.*

Se desconsiderarmos aqueles que não souberam responder e aqueles que já tinham passado ou estavam passando por limitações, observamos que cerca de metade (52%) acreditam que há chance de acontecer. Essa opinião afeta em muito os planos e demais expectativas para o futuro próximo, como para o Natal.

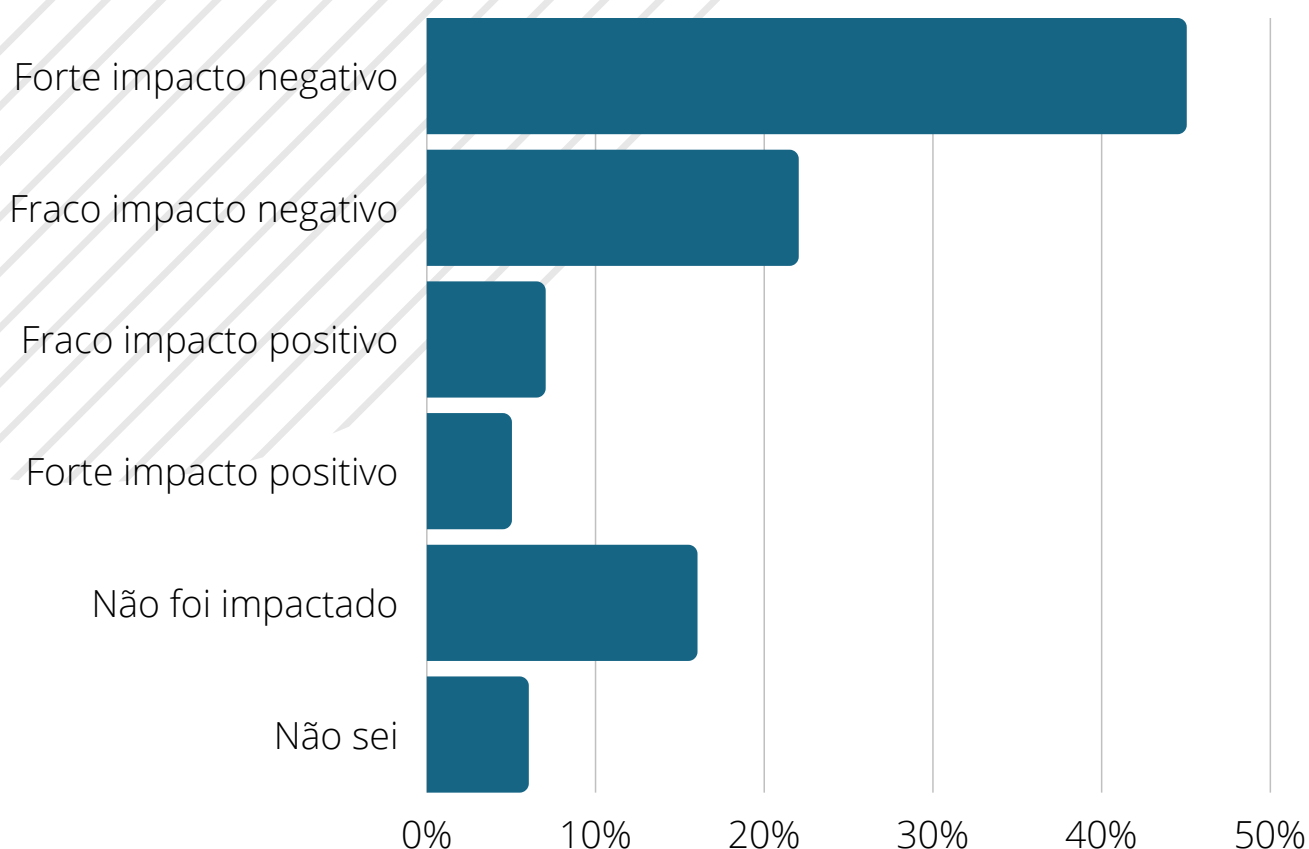
- *Um percentual de MEI maior já havia sofrido restrições recentemente, porém, dentre os que não tinham tido limitações ao funcionamento há pouco tempo, as MPE estão mais pessimistas quanto a isso vir a acontecer nos próximos meses.*
- *Quase metade dos entrevistados afirmaram terem sofrido forte impacto negativo com as restrições de funcionamento no período de pandemia, sendo que 67% disseram ter sofrido algum impacto negativo. Esse impacto foi similar em MEI e MPE.*

RESTRICÇÕES AO FUNCIONAMEN TO

Sobre o surgimento, nos próximos 3 meses, de medida governamental que restrinja ou impeça o funcionamento do seu negócio, você acredita que:



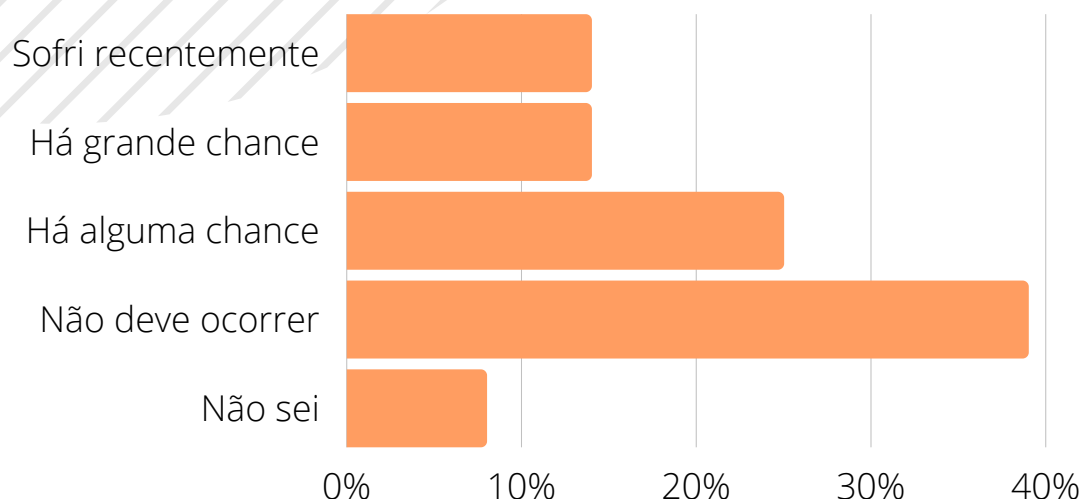
Sobre as medidas governamentais que já houve durante este ano, de restrição ao funcionamento de negócios, qual das alternativas abaixo melhor retrata como seu negócio foi impactado?



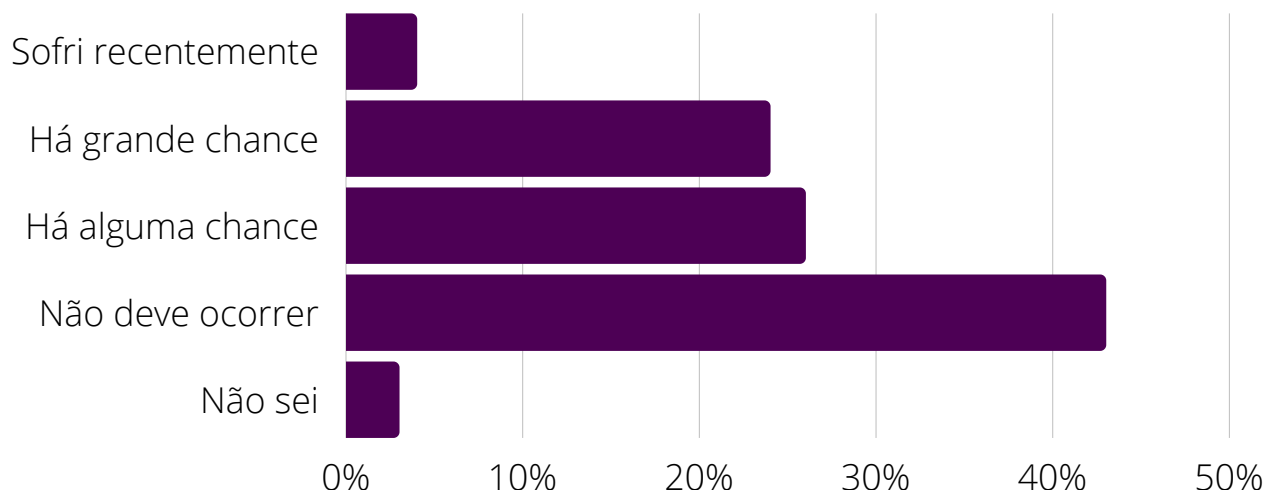
RESTRICÇÕES - POR PORTE

Sobre o surgimento, nos próximos 3 meses, de medida governamental que restrinja ou impeça o funcionamento do seu negócio, você acredita que:

MEI

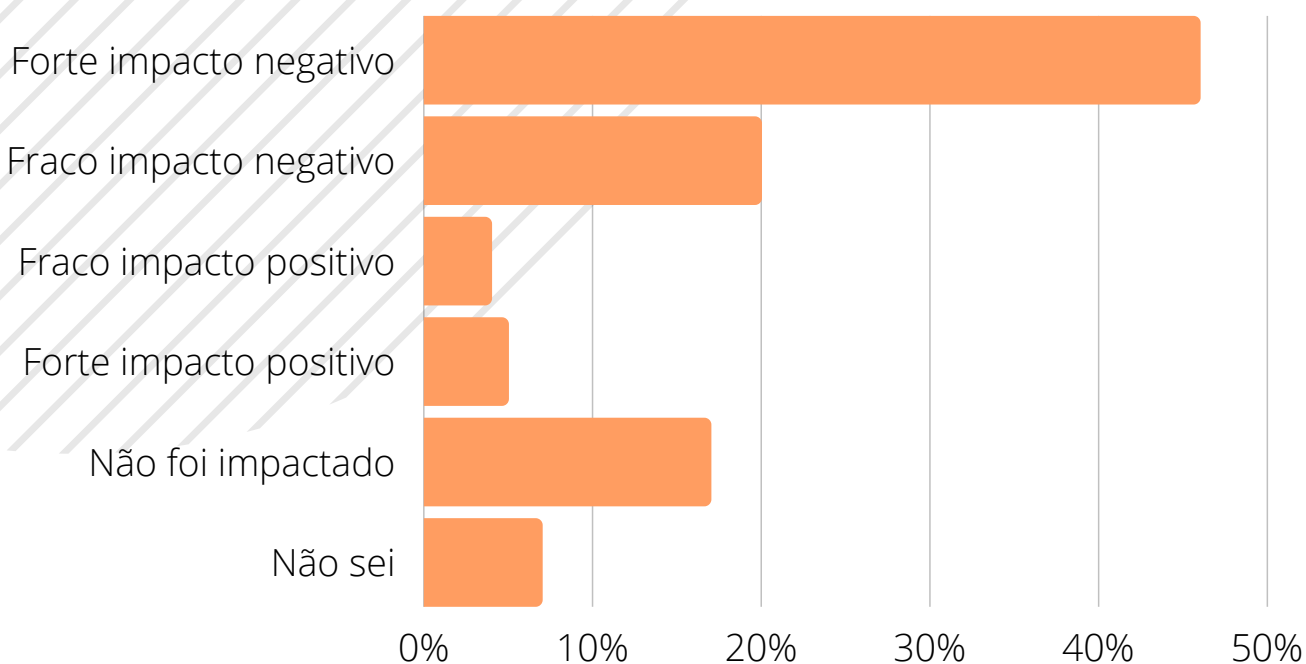


MPE

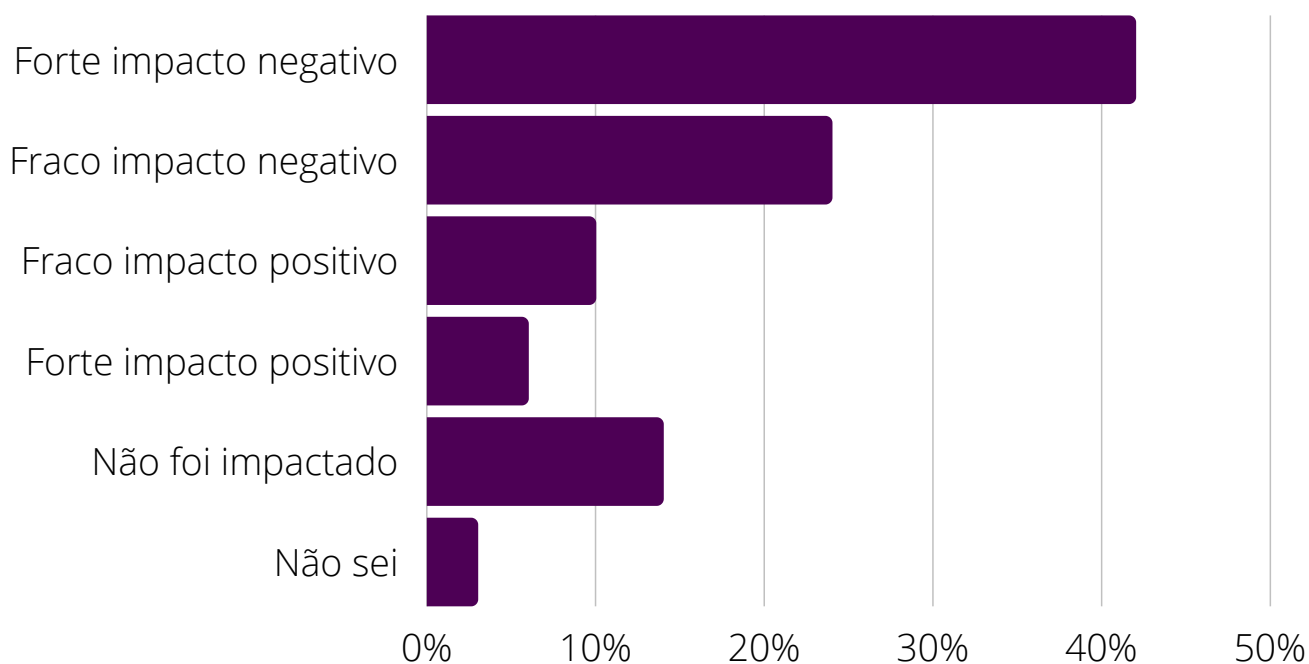


Sobre as medidas governamentais que já houve durante este ano, de restrição ao funcionamento de negócios, qual das alternativas abaixo melhor retrata como seu negócio foi impactado

MEI



MPE

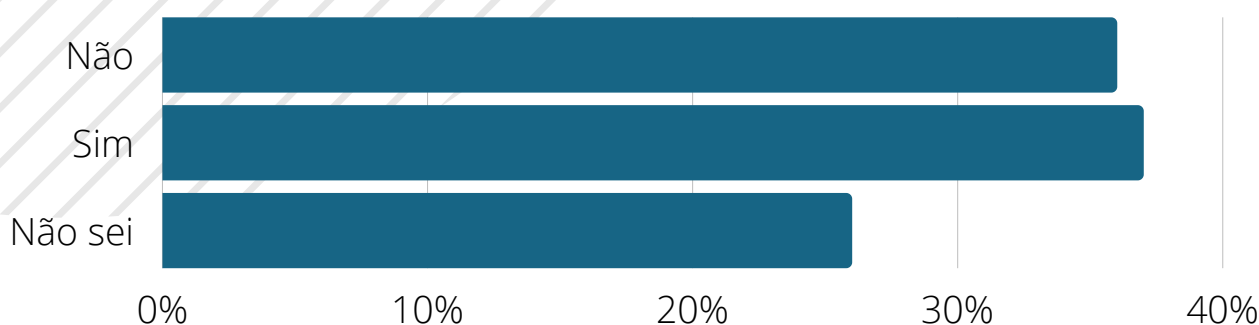


AUXÍLIO EMERGENCIAL

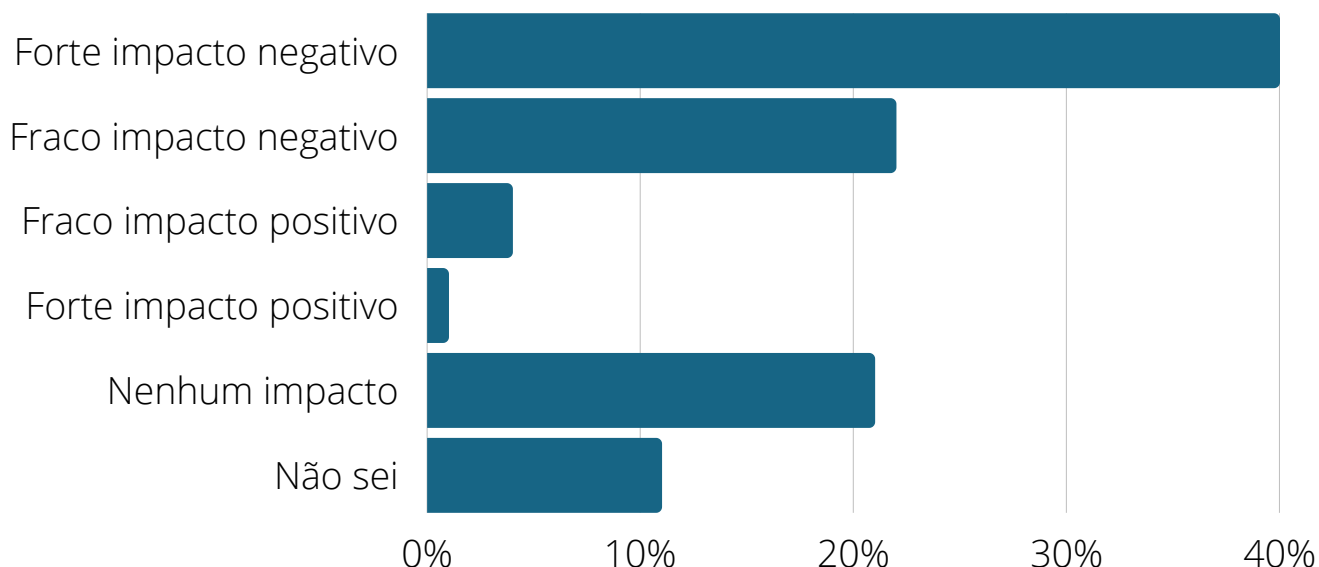
- *Considerando os pequenos negócios como um todo, estão divididos quanto à opinião sobre se acreditam que o auxílio emergencial será prorrogado para o ano que vem (ou que uma alternativa será criada): a parcela que acredita que sim é praticamente a mesma dos que não acreditam nisso. Observando por porte, os MEI estão mais otimistas, enquanto as MPE, mais pessimistas a esse respeito.*
- *Questionados sobre a possibilidade do auxílio emergencial não ser mais pago em 2021, 62% dos donos de pequenos negócios acreditam que o fato pode vir a causar impactos negativos na procura e/ou consumo de seus produtos e/ou serviços. Os MEI são mais pessimistas, com um percentual maior acreditando em forte impacto negativo.*
- *Cerca de 30% dos entrevistados recebem o auxílio emergencial. Dos que recebem o auxílio, a maioria (90%) são MEI.*
- *Caso o recurso concedido pelo governo não seja pago no próximo ano, 62% dos empresários mineiros que estão recebendo o auxílio afirmaram que terão que investir mais tempo e esforços em seus negócios. Isso poderá diminuir o isolamento social, já que 77% deles responderam que sairão de casa quando necessário.*

AUXÍLIO EMERGENCIAL

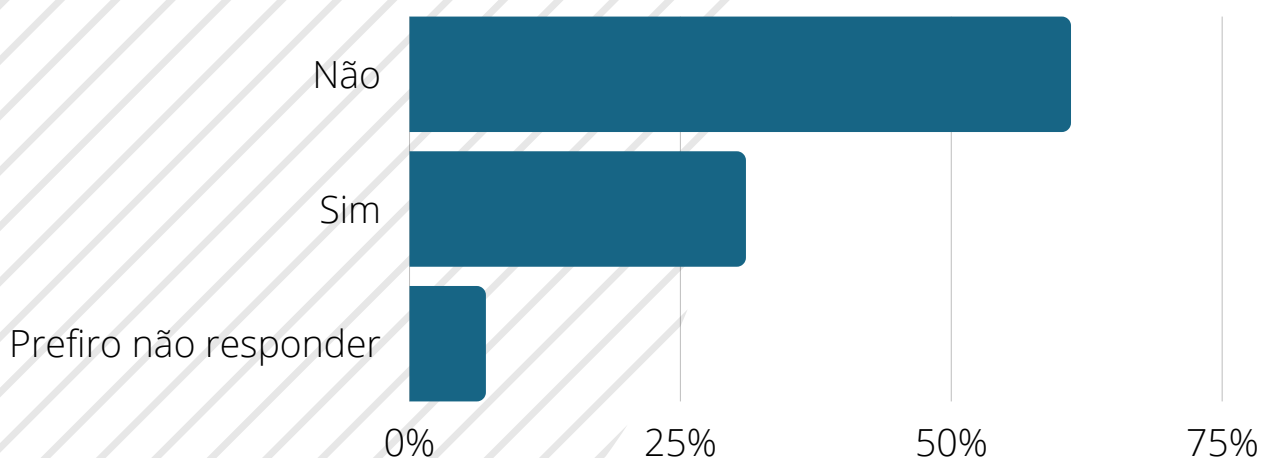
Você acredita que o auxílio emergencial será prorrogado para além de dezembro deste ano (ou que alguma outra alternativa será criada)?



Caso o auxílio emergencial não seja mais pago a partir de janeiro de 2021, qual você acredita que será o impacto na procura/consumo por/de seus produtos ou serviços?

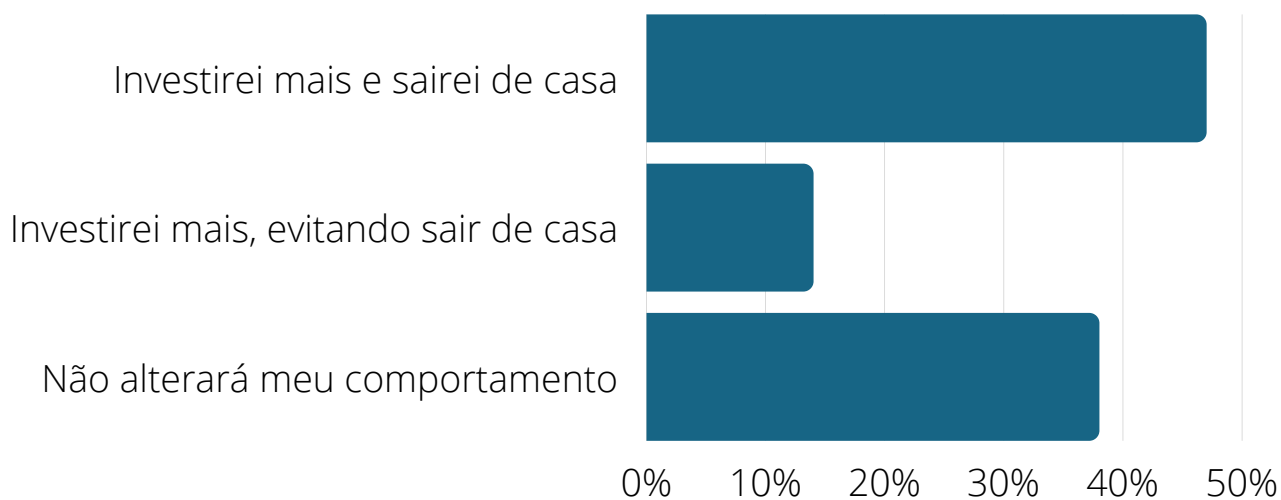


Você recebe o auxílio emergencial?



A próxima pergunta foi feita apenas aos que estão recebendo o auxílio:

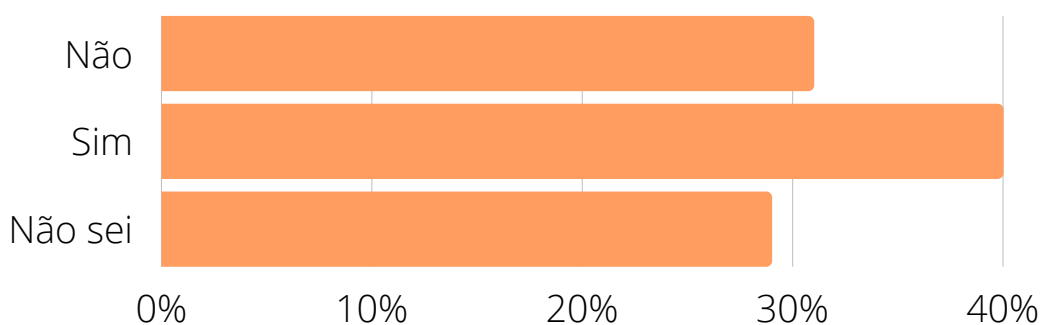
Escolha a alternativa que melhor define seu comportamento em relação ao seu negócio (investimento de tempo e esforço), caso o auxílio emergencial não seja mais pago a partir de janeiro de 2021:



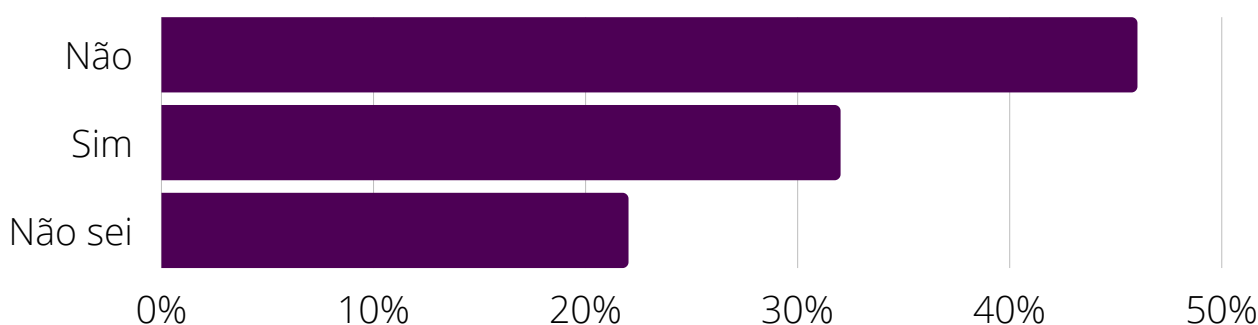
AUXÍLIO EMERGENCIAL - POR PORTE

Você acredita que o auxílio emergencial será prorrogado para além de dezembro deste ano (ou que alguma outra alternativa será criada)?

MEI

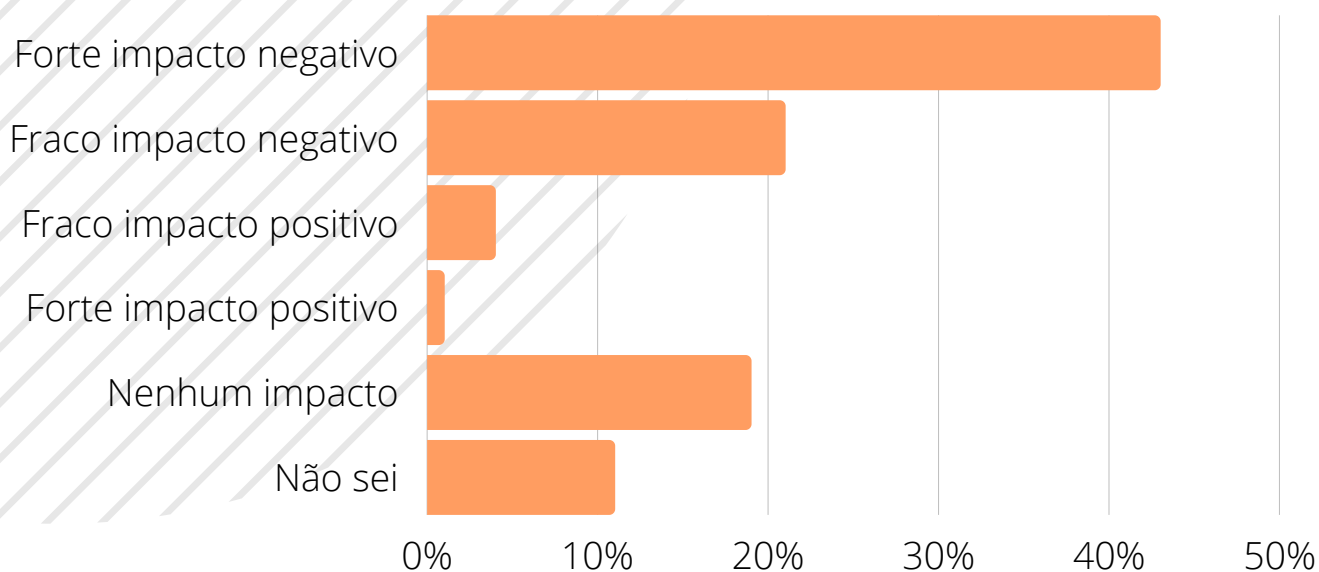


MPE

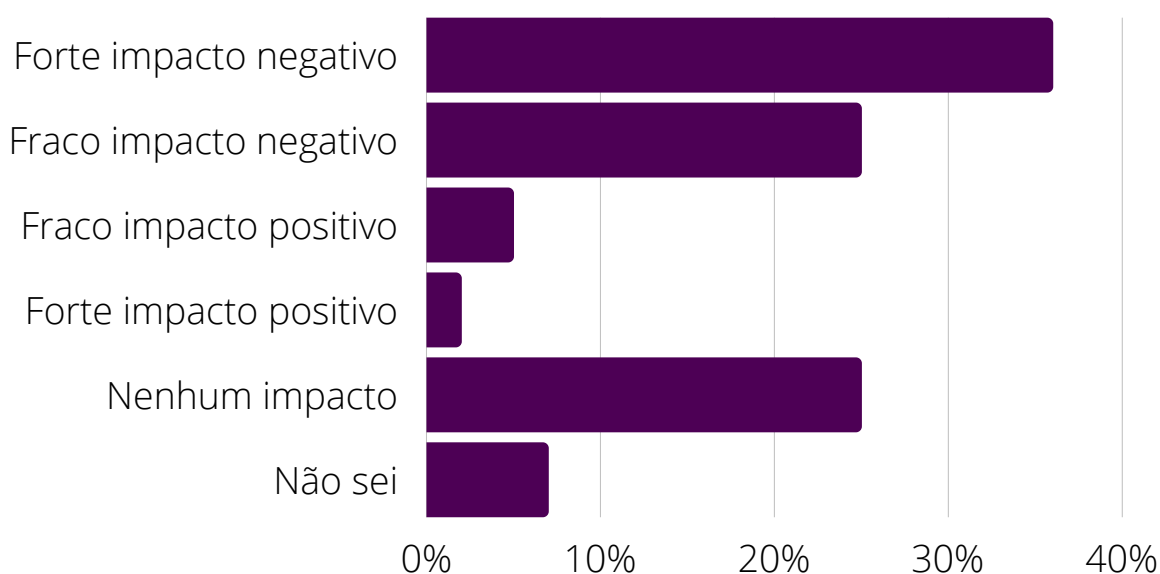


Caso o auxílio emergencial não seja mais pago a partir de janeiro de 2021, qual você acredita que será o impacto na procura/consumo por/de seus produtos ou serviços?

MEI

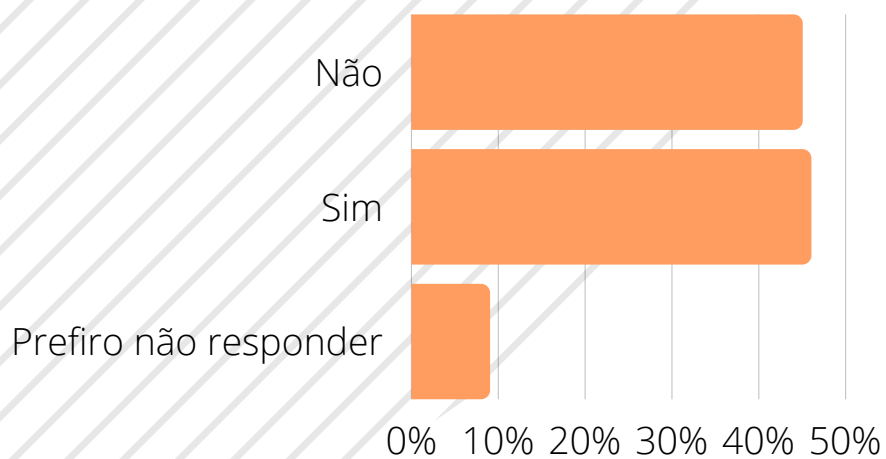


MPE

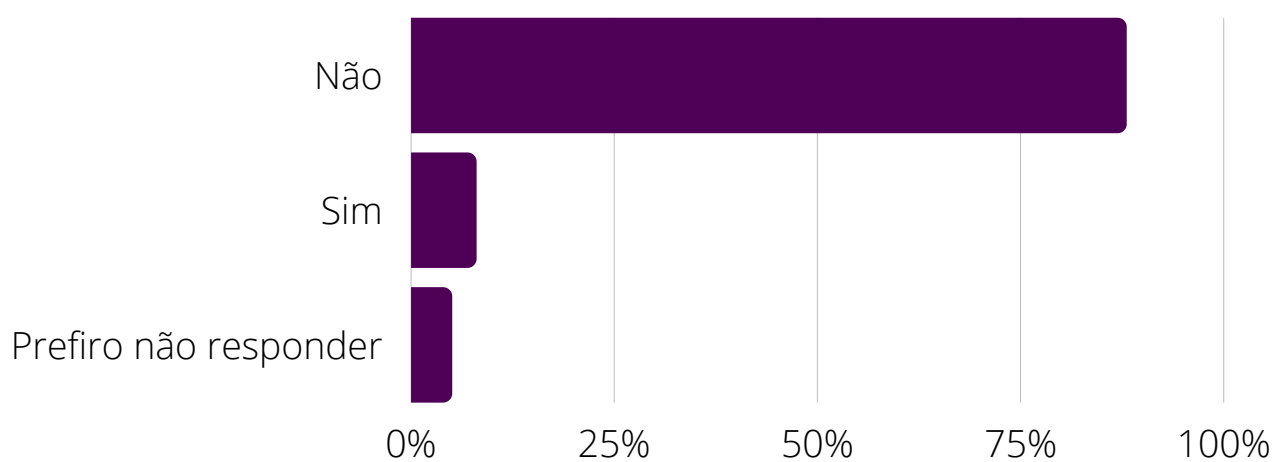


Você recebe o auxílio emergencial?

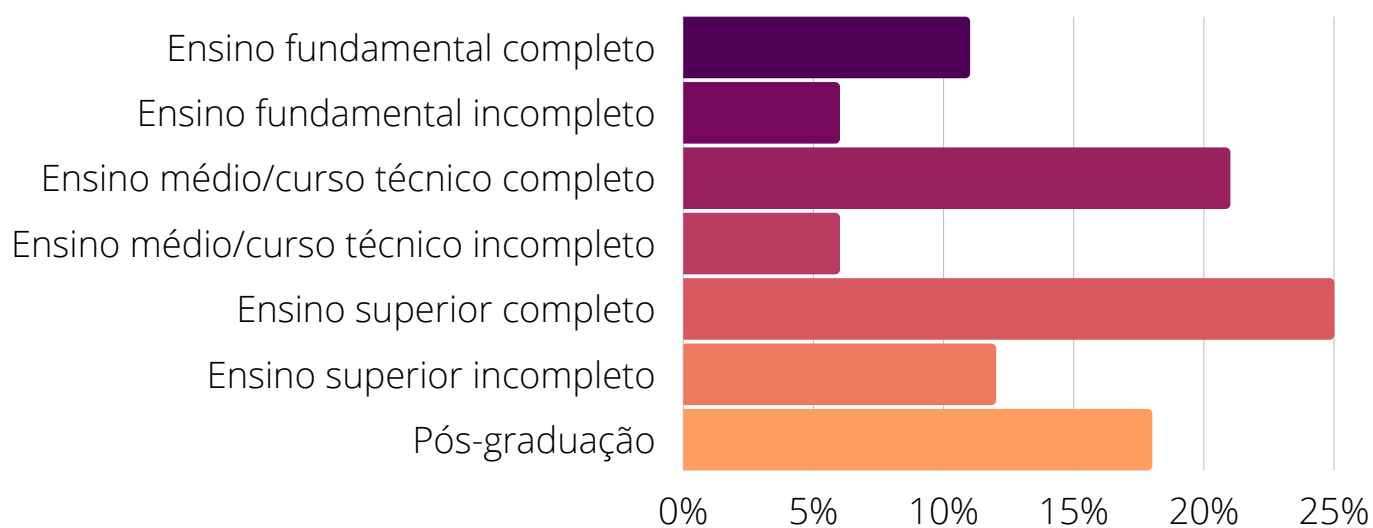
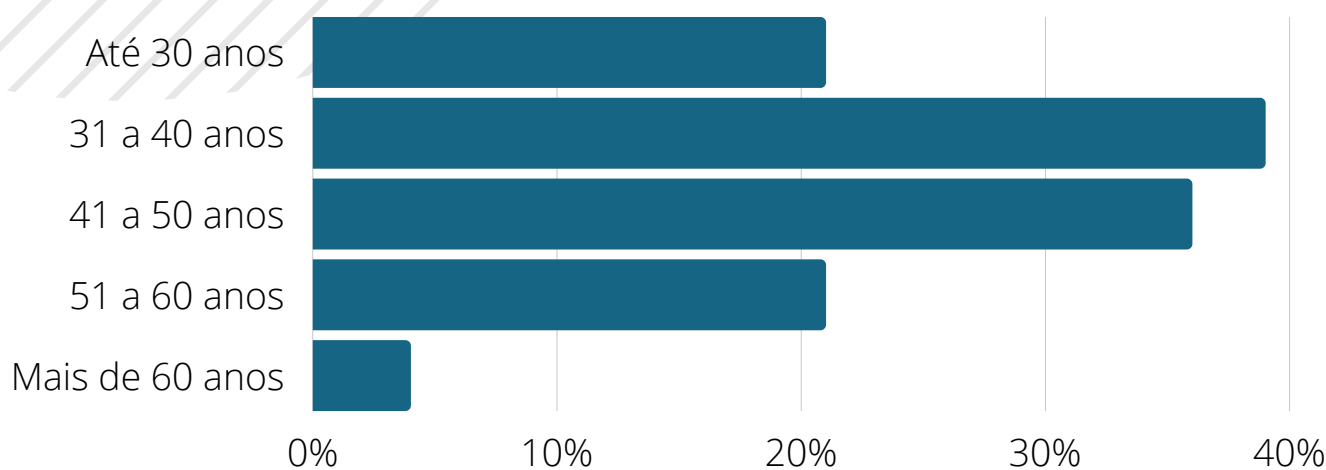
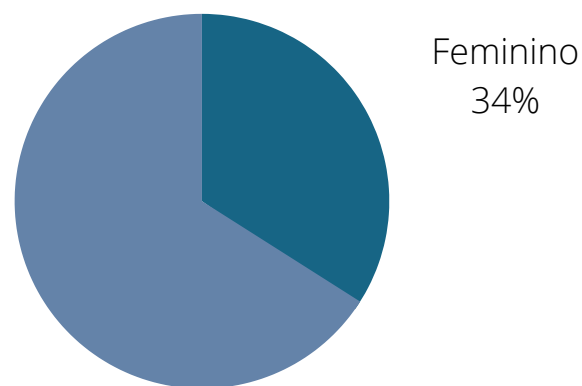
MEI

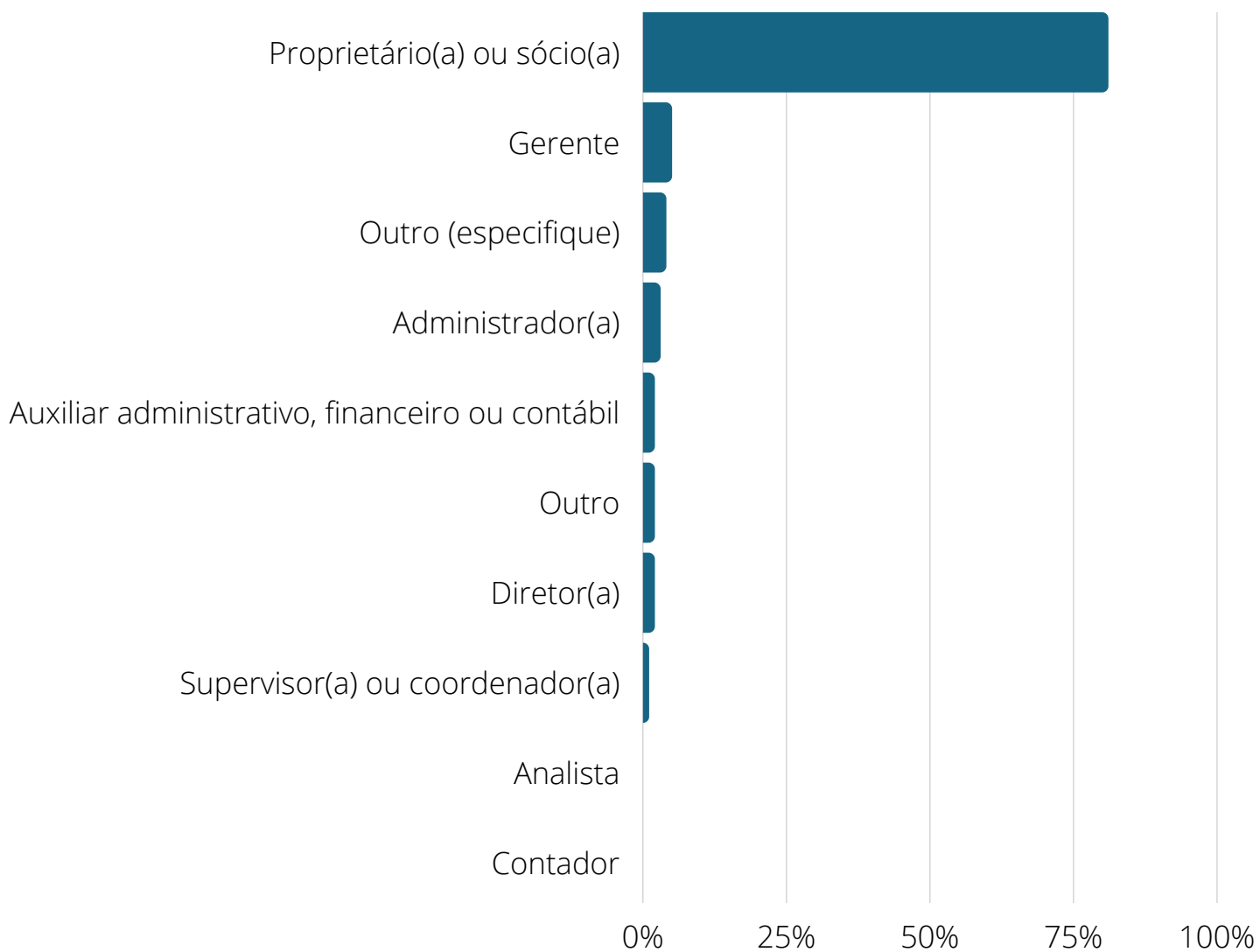
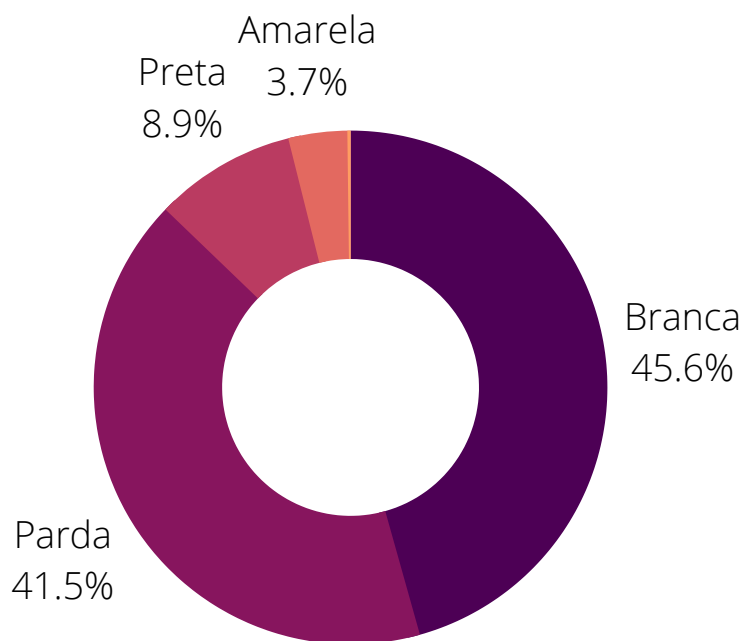


MPE

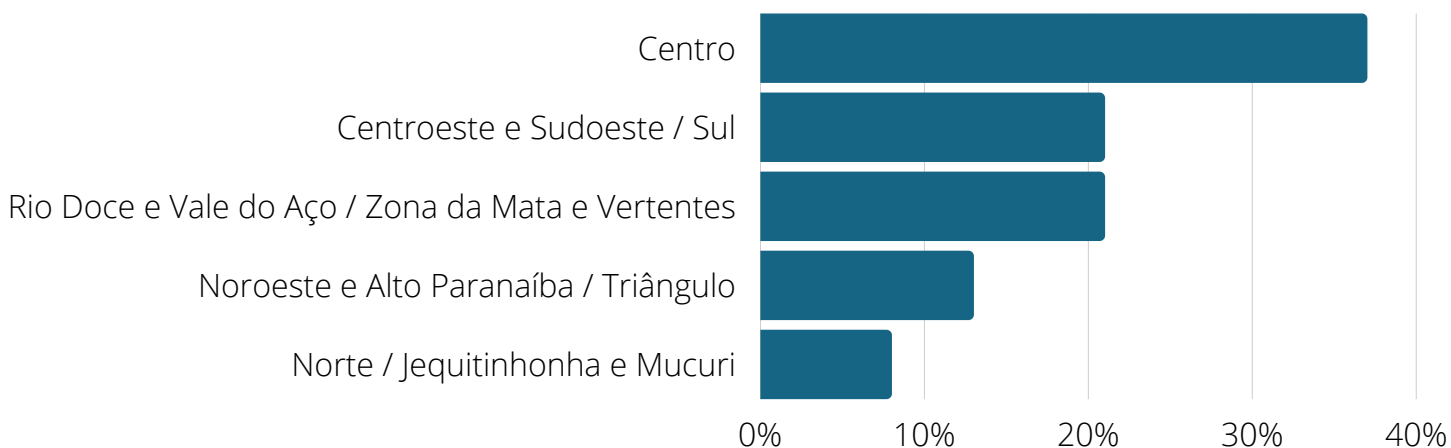
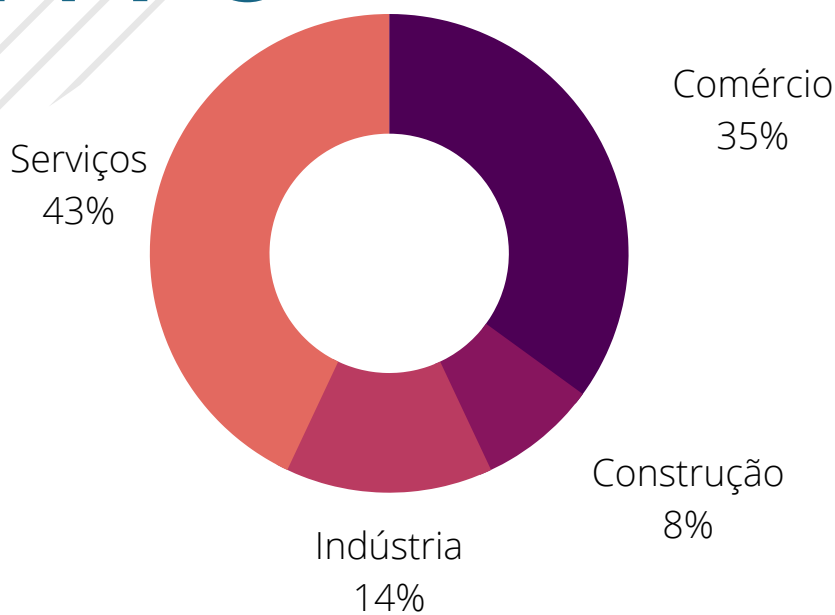


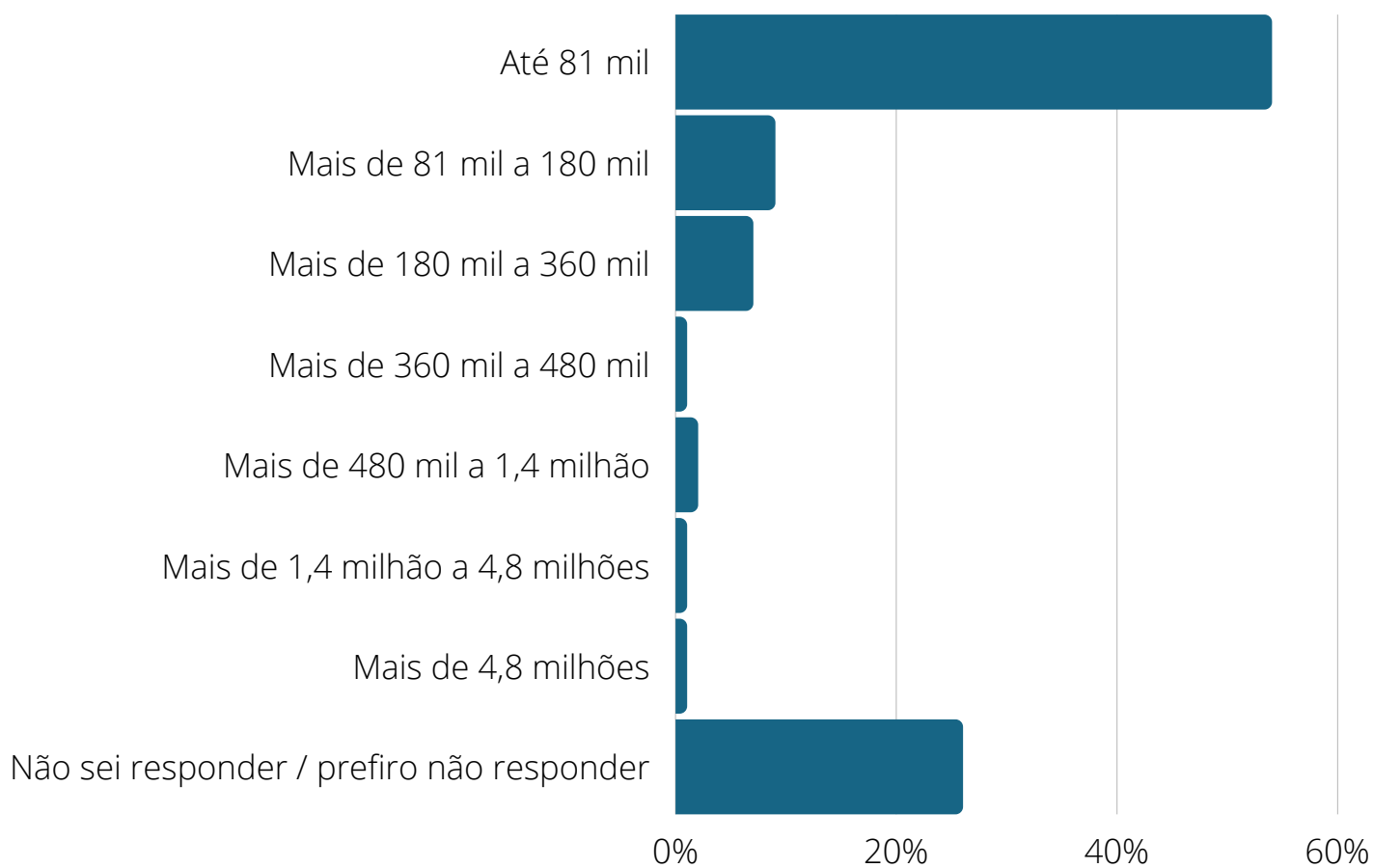
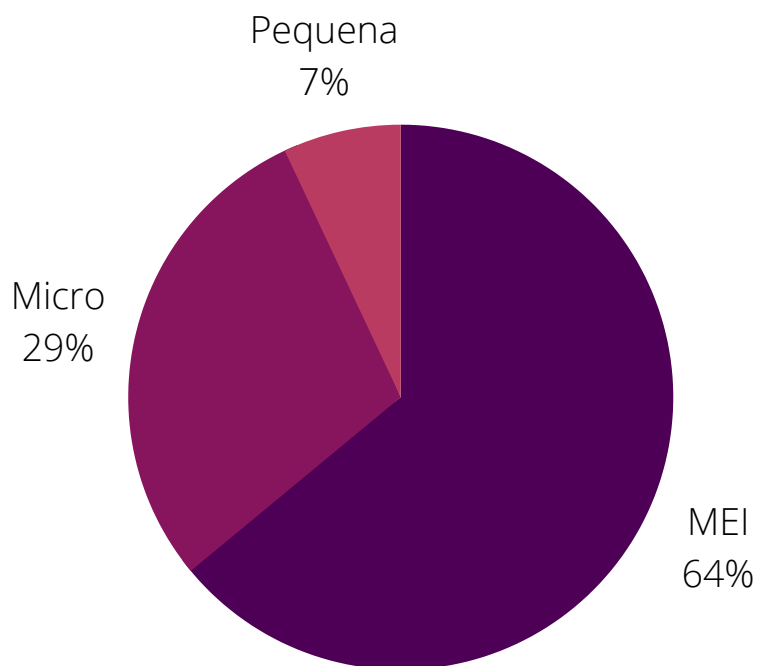
PERFIL DO RESPONDENTE





PERFIL DO EMPREENDEDIMENTO





METODOLOGIA

Público-alvo

Pequenos negócios de Minas Gerais, o que engloba MEI - microempreendedor individual e MPE - micro e pequena empresa

Datas de coleta

Pesquisa de novembro: 05 a 14 de novembro

Pesquisa de dezembro: 01 a 14 de dezembro

Tipo de pesquisa

Pesquisa quantitativa

Meio de coleta

Entrevistas realizadas por formulário digital, enviado por e-mail, pela plataforma SurveyMonkey

Cadastro do universo

Foi utilizado o cadastro da Receita Federal do Brasil. Participaram da pesquisa apenas aqueles que autorizaram sua participação (primeira pergunta do questionário).

Classificação por porte

Foi feita uma reclassificação das empresas por porte, de acordo com os critérios abaixo.

Empresas classificadas como MEI na base da Receita Federal:

- aquelas cujos representantes indicaram que faturam até R\$ 81 mil, porém responderam que não são MEI, foram reclassificadas como microempresas
- aquelas cujos representantes indicaram que faturam mais de R\$ 81 mil, foram reclassificadas em micro ou pequena empresa de acordo com a faixa de faturamento que indicaram
- as demais, permaneceram classificadas como MEI

Empresas classificadas como microempresas na base da Receita Federal:

- aquelas cujos representantes indicaram que faturam até R\$ 81 mil e responderam que são MEI, foram reclassificados como MEI
- aquelas cujos representantes indicaram que faturam mais que 360 mil foram reclassificadas como pequenas
- as demais, permaneceram classificadas como microempresas

Empresas classificadas como pequenas na base da Receita Federal:

- permaneceram todas classificadas como pequenas

Amostragem

Amostragem aleatória estratificada uniforme. A amostra foi dividida, com o máximo de uniformidade possível, por porte, setor e regionais de Minas Gerais definidas pelo Sebrae Minas.

Os portes considerados foram: MEI, microempresa e pequena empresa. Os setores foram: indústria, construção civil, comércio e serviços.

Após a coleta dos dados, a base foi ponderada para obtenção dos resultados globais, para que cada um dos grupos amostrais tenha peso proporcional à sua participação no universo. Nessa etapa, as regionais foram assim agrupadas: Centro, Centroeste e Sudoeste/Sul, Rio Doce e Vale do Aço/Zona da Mata e Vertentes, Noroeste e Alto Paranaíba/Triângulo, Norte/Jequitinhonha e Mucuri.

Margens de erro

Pesquisa de novembro: 530 entrevistados (258 MEI e 272 MPE)

Para um nível de 95% de confiança, as margens de erro são:

Global: 4 p.p. (pontos percentuais)

MEI: 6 p.p.

MPE: 6 p.p.

Pesquisa de dezembro: 826 entrevistados (326 MEI e 500 MPE)

Para um nível de 95% de confiança, as margens de erro são:

Global: 3 p.p.

MEI: 5 p.p.

MPE: 4 p.p.

Comércio: 6 p.p.

Serviços: 6 p.p.

Indústria e Construção Civil: 6 p.p.

A "PESQUISA COM PEQUENOS NEGÓCIOS DE MINAS GERAIS: HOME OFFICE, NATAL, RESTRIÇÕES AO FUNCIONAMENTO E AUXÍLIO EMERGENCIAL" É UM PRODUTO DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL DO SEBRAE MINAS.

MAIS INFORMAÇÕES COM:

PAOLA LA GUARDIA ZORZIN
PAOLA.ZORZIN@SEBRAEMG.COM.BR

JOSE WALTER DE LIMA MOTA
JOSE.MOTA@SEBRAEMG.COM.BR

